



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA

Estudo de Impacte Ambiental
do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.
Maio 2012



Anexos



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 1

Respostas das entidades contactadas



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 2

Registo Fotográfico



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.



Fotografia 1
Vista para a área de implantação do AG1



Fotografia 2
Acesso principal ao Parque Eólico (CM1266)



Fotografia 3
Vista para a área de implantação do AG3



Fotografia 4
Vista do marco geodésico de Maunça para o local de
implantação do AG4



Fotografia 5
Vista para o local de implantação do AG5 e AG6



Fotografia 6
Início do acesso, junto do AG7, ao AG4, AG5, AG6 e
AG9



Fotografia 7
Vista para a área de implantação do AG8



Fotografia 8
Vista para a área de implantação do AG9



Fotografia 9
Vista para a área de implantação do posto de
comando/subestação



Fotografia 10
Marco geodésico de Maunça



Fotografia 11
Vista do Parque Eólico de Chão Falcão para o Parque
Eólico de Maunça



Fotografia 12
Construção do IC9



Fotografia 13
Corredor da linha elétrica à saída do Parque Eólico



Fotografia 14
Subestação da Batalha



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 3

Elementos de Projeto



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 4

Ordenamento



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 5

Ecologia



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 5.1

Listagem de Espécies de Flora Inventariadas
Para a Área de Estudo durante o Trabalho de
Campo e Pesquisa Bibliográfica



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Listagem de espécies de flora inventariadas para a área de estudo durante o trabalho de campo e pesquisa bibliográfica, na área do Parque Eólico e Linha Elétrica. Estão assinaladas as espécies de flora endémicas e/ou com estatuto de proteção com potencial de ocorrência na área de estudo: Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro, Anexos B-II, IV e V; Dray, 1985 – Plantas endémicas de Portugal Continental: R – Rara, V- Vulnerável, A – Ameaçada; E – Em Perigo de Extinção, I – Categoria indeterminada; nA – endémica não ameaçada; Lopes & Carvalho, 1990 – Lista de espécies botânicas a proteger em Portugal Continental; R – Rara, V – Vulnerável, E – Em Perigo de Extinção, Ex – Extinta; Convenção de Berna – Anexos; TC – Trabalho de campo; PB – Pesquisa bibliográfica.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto-Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
ADIANTACEAE	<i>Adiantum capillus-veneris</i>	Avenca								x
ADOXACEAE	<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro								x
AMARANTHACEAE	<i>Amaranthus retroflexus</i>									x
AMARYLLIDACEAE	<i>Leucojum autumnale</i>									x
AMARYLLIDACEAE	<i>Narcissus bulbocodium</i>		B-V							x
AMARYLLIDACEAE	<i>Narcissus calcicola</i>	Narciso	B-II; B-IV	nA	E	Portugal	I			x
ANACARDIACEAE	<i>Pistacia lentiscus</i>	Lentisco-verdadeiro						x	x	x
APOCYNACEAE	<i>Vinca major</i>									x
APIACEAE	<i>Bupleurum gerardi</i>									x
APIACEAE	<i>Bupleurum paniculatum</i>									x
APIACEAE	<i>Daucus carota</i>									x
APIACEAE	<i>Daucus sp.</i>							x		x
APIACEAE	<i>Ferula tingitana</i>									x
APIACEAE	<i>Foeniculum vulgare</i>							x		x
APIACEAE	<i>Heracleum sphondylium</i> subsp. <i>sphondylium</i>									x
APIACEAE	<i>Thapsia villosa</i>									x
APIACEAE	<i>Torilis nodosa</i>	Salsinha-de-cabeça-rente								x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto-Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
ARACEAE	<i>Arisarum vulgare</i>	Candeias								x
ARACEAE	<i>Arum italicum</i> subsp. <i>italicum</i>									x
ARALIACEAE	<i>Hedera helix</i>							x	x	x
ARISTOLOCHACEAE	<i>Aristolochia longa</i>									x
ASPARAGACEAE	<i>Asparagus acutifolius</i>							x	x	x
ASPARAGACEAE	<i>Asparagus aphyllus</i>	Corruda-maior								x
ASPARAGACEAE	<i>Polygonatum odoratum</i>	Selo-de-Salomão								x
ASPARAGACEAE	<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira	B-V							x
ASPIDACEAE	<i>Polystichum setiferum</i>									x
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium adiantum-nigrum</i>	Avenca-negra								x
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium ruta-muraria</i> subsp. <i>ruta-muraria</i>									x
ASPLENIACEAE	<i>Asplenium trichomanes</i>									x
ASPLENIACEAE	<i>Ceterach officinarum</i>									x
ASTERACEAE	<i>Achillea ageratum</i>									x
ASTERACEAE	<i>Achillea</i> sp.									x
ASTERACEAE	<i>Andryala integrifolia</i>							x	x	x
ASTERACEAE	<i>Andryala</i> sp.									x
ASTERACEAE	<i>Bellis annua</i>									x
ASTERACEAE	<i>Bellis perennis</i>									x
ASTERACEAE	<i>Calendula suffruticosa</i> subsp. <i>lusitanica</i>									x
ASTERACEAE	<i>Carduus tenuiflorus</i>									x
ASTERACEAE	<i>Carlina corymbosa</i>	Cardo-amarelo								x



Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
ASTERACEAE	<i>Centaurea calcitrapa</i>									x
ASTERACEAE	<i>Centaurea pullata</i>									x
ASTERACEAE	<i>Chamaemelum fuscatum</i>									x
ASTERACEAE	<i>Chamaemelum mistum</i>									x
ASTERACEAE	<i>Cichorium endivia</i>							x	x	x
ASTERACEAE	<i>Cirsium vulgare</i>									x
ASTERACEAE	<i>Conyza albida</i>									x
ASTERACEAE	<i>Conyza bonariensis</i>									x
ASTERACEAE	<i>Conyza sp.</i>							x	x	x
ASTERACEAE	<i>Crepis capilaris</i>									x
ASTERACEAE	<i>Crepis vesicaria subsp. haenseleri</i>									x
ASTERACEAE	<i>Dittrichia viscosa</i>									x
ASTERACEAE	<i>Filago pyramidata</i>									x
ASTERACEAE	<i>Galactites tomentosa</i>									x
ASTERACEAE	<i>Gnaphalium luteo-album</i>									x
ASTERACEAE	<i>Hedypnois cretica</i>									x
ASTERACEAE	<i>Helianthus annuus</i>							x		x
ASTERACEAE	<i>Helichrysum stoechas</i>	Perpétua-das-areias						x	x	x
ASTERACEAE	<i>Inula montana</i>				V		I			x
ASTERACEAE	<i>Leontodon taraxacoides subsp. longirostris</i>									x
ASTERACEAE	<i>Leontodon tuberosus</i>									x
ASTERACEAE	<i>Leuzea conifera</i>									x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
ASTERACEAE	<i>Logfia gallica</i>									x
ASTERACEAE	<i>Mantisalca salmantica</i>									x
ASTERACEAE	<i>Phagnalon saxatile</i>									x
ASTERACEAE	<i>Pulicaria odora</i>									x
ASTERACEAE	<i>Rhagadiolus edulis</i>									x
ASTERACEAE	<i>Scolymus hispanicus</i>	Cangarinha						x		x
ASTERACEAE	<i>Senecio vulgaris</i>							x	x	x
ASTERACEAE	<i>Serratula baetica</i> subsp. <i>lusitanica</i>					Portugal				x
ASTERACEAE	<i>Serratula estremadurensis</i>					Portugal				x
ASTERACEAE	<i>Sonchus oleraceus</i>									x
ASTERACEAE	<i>Sonchus tenerrimus</i>									x
ASTERACEAE	<i>Taraxacum officinale</i>									x
ASTERACEAE	<i>Tolpis barbata</i>									x
ASTERACEAE	<i>Urospermum picroides</i>									x
BETULACEAE	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro								x
BORAGINACEAE	<i>Borago officinalis</i>									x
BORAGINACEAE	<i>Echium tuberculatum</i>									x
BORAGINACEAE	<i>Lithodora prostata</i>								x	x
BORAGINACEAE	<i>Myosotis arvensis</i> subsp. <i>arvensis</i>									x
BRASSICACEAE	<i>Arabis sadina</i>		B-II; B-IV	R	V	Portugal	I			x
BRASSICACEAE	<i>Arabis verna</i>									x
BRASSICACEAE	<i>Biscutella lusitanica</i>									x



Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
BRASSICACEAE	<i>Cardamine hirsuta</i>									x
BRASSICACEAE	<i>Iberis procumbens</i> subsp. <i>microcarpa</i>	Assembleias	B-II; B-IV	R	V	Portugal	I			x
BRASSICACEAE	<i>Raphanus raphanistrum</i> subsp. <i>microcarpus</i>									x
CAMPANULACEAE	<i>Jasione montana</i>									x
CAPRIOFOLIACEAE	<i>Lonicera etrusca</i>									x
CAPRIOFOLIACEAE	<i>Lonicera implexa</i>	Madressilva						x	x	x
CAPRIOFOLIACEAE	<i>Viburnum tinus</i>							x		x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Arenaria conimbricensis</i>					Península Ibérica				x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Cerastium glomeratum</i>									x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Dianthus cintranus</i> subsp. <i>barbatus</i>				V	Portugal	I			x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Moenchia erecta</i>									x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Petrorhagia nanteuilli</i>									x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Polycarpon tetraphyllum</i>									x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Silene alba</i> subsp. <i>divaricata</i>									x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Silene longicilia</i>		B-II		V	Portugal	I			x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Silene patula</i>									x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Silene</i> sp.							x		x
CARYOPHYLLACEAE	<i>Silene vulgaris</i>							x		x
CISTACEAE	<i>Cistus albidus</i>	Roselha						x		x
CISTACEAE	<i>Cistus crispus</i>	Roselha						x	x	x
CISTACEAE	<i>Cistus ladanifer</i>									x
CISTACEAE	<i>Cistus monspeliensis</i>	Sargaço						x		x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
CISTACEAE	<i>Cistus salvifolius</i>	Saganho-mouro						x	x	x
CISTACEAE	<i>Fumana thymifolia</i>									x
CISTACEAE	<i>Xolantha guttata</i>									x
CONVOLVULACEAE	<i>Convolvulus arvensis</i>							x	x	x
CONVOLVULACEAE	<i>Cuscuta epythymum</i>	Cabelos-de-Nossa-Senhora								x
CRASSULACEAE	<i>Mucizonia hispida</i>									x
CRASSULACEAE	<i>Sedum album</i>							x		x
CRASSULACEAE	<i>Sedum forsteranum</i>									x
CRASSULACEAE	<i>Sedum sediforme</i>									x
CRASSULACEAE	<i>Sedum sp.</i>							x	x	x
CRASSULACEAE	<i>Umbilicus rupestris</i>									x
CYPERACEAE	<i>Carex flacca</i> subsp. <i>flacca</i>									x
DAVALLIACEAE	<i>Davallia canariensis</i>	Cabrinha			E		I			x
DIOSCOREACEAE	<i>Tamus communis</i>							x		x
DIPSACACEAE	<i>Dipsacus comosus</i>	Cardo-penteador						x		x
DIPSACACEAE	<i>Scabiosa atropurpurea</i>							x		x
DIPSACACEAE	<i>Scabiosa turolensis</i>					Península Ibérica				x
DROSERACEAE	<i>Drosophyllum lusitanicum</i>									x
EQUISETACEAE	<i>Equisetum sp.</i>									x
ERICACEAE	<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro						x	x	x
ERICACEAE	<i>Calluna vulgaris</i>	Torga-ordinária						x	x	x
ERICACEAE	<i>Erica erigena</i>									x



Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
ERICACEAE	<i>Erica scoparia</i>									x
ERICACEAE	<i>Erica umbellata</i>	Queiró								x
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia characias</i> subsp. <i>characias</i>									x
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia exigua</i>									x
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia peplus</i>									x
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia portlandica</i>									x
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia segetalis</i>									x
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia</i> sp.							x	x	x
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia transtagana</i>		B-II, B-IV	nA	V	Portugal	I			x
FABACEAE	<i>Anthyllis lusitanica</i>		B-V		V		I			x
FABACEAE	<i>Anthyllis maura</i>									x
FABACEAE	<i>Anthyllis vulneraria</i> subsp. <i>lusitanica</i>									x
FABACEAE	<i>Astragalus lusitanicus</i> subsp. <i>lusitanicus</i>									x
FABACEAE	<i>Coronilla scorpioides</i>									x
FABACEAE	<i>Coronilla valentina</i> subsp. <i>glauca</i>									x
FABACEAE	<i>Cytisus</i> sp.							x	x	x
FABACEAE	<i>Cytisus striatus</i>	Giesteira-das-serras								x
FABACEAE	<i>Genista hirsuta</i>									x
FABACEAE	<i>Genista tournefortii</i>									x
FABACEAE	<i>Genista triacanthos</i>	Ranha-lobo								x
FABACEAE	<i>Lathyrus aphaca</i>									x
FABACEAE	<i>Lathyrus ochrus</i>									x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
FABACEAE	<i>Lathyrus sphaericus</i>									x
FABACEAE	<i>Lathyrus sylvestris</i>									x
LAMIACEAE	<i>Lavandula latifolia</i>				E		I			x
LAMIACEAE	<i>Lavandula luisieri</i>	Rosmaninho		nA				x	x	x
FABACEAE	<i>Lotus corniculatus</i>									x
FABACEAE	<i>Lotus parviflorus</i>									x
FABACEAE	<i>Lotus subbiflorus</i>									x
FABACEAE	<i>Medicago italica</i>									x
FABACEAE	<i>Medicago nigra</i> subsp. <i>nigra</i>									x
FABACEAE	<i>Medicago polymorpha</i>									x
FABACEAE	<i>Ononis pusilla</i>									x
FABACEAE	<i>Ononis reclinata</i> subsp. <i>reclinata</i>									x
FABACEAE	<i>Ornithopus compressus</i>									x
FABACEAE	<i>Scorpiurus muricatus</i>									x
FABACEAE	<i>Scorpiurus vermiculatus</i>									x
FABACEAE	<i>Trifolium angustifolium</i>									x
FABACEAE	<i>Trifolium arvense</i>									x
FABACEAE	<i>Trifolium campestre</i>									x
FABACEAE	<i>Trifolium dubium</i>									x
FABACEAE	<i>Trifolium glomeratum</i>									x
FABACEAE	<i>Trifolium pratense</i>									x
FABACEAE	<i>Trifolium repens</i>									x



Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
FABACEAE	<i>Trifolium stellatum</i>									x
FABACEAE	<i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>europaeus</i>									x
FABACEAE	<i>Ulex minor</i>	Tojo-molar								x
FABACEAE	<i>Ulex parviflorus</i>									x
FABACEAE	<i>Ulex</i> sp.	Tojos						x	x	x
FABACEAE	<i>Vicia laxiflora</i>									x
FABACEAE	<i>Vicia lutea</i> subsp. <i>hirta</i>									x
FABACEAE	<i>Vicia lutea</i> subsp. <i>lutea</i>									x
FABACEAE	<i>Vicia sativa</i>									x
FABACEAE	<i>Vicia sativa</i> subsp. <i>nigra</i>									x
FAGACEAE	<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco						x	x	x
FAGACEAE	<i>Quercus faginea</i>	Carvalho-cerquinho							x	x
FAGACEAE	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho negral								x
FAGACEAE	<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinhiera						x		x
FAGACEAE	<i>Quercus suber</i>	Sobreiro						x	x	x
GENTIANACEAE	<i>Blackstonia perfoliata</i>									x
GENTIANACEAE	<i>Centaurium erythraea</i>									x
GERANIACEAE	<i>Erodium moschatum</i>									x
GERANIACEAE	<i>Erodium</i> sp.							x		x
GERANIACEAE	<i>Geranium lucidum</i>									x
GERANIACEAE	<i>Geranium robertianum</i> subsp. <i>purpureum</i>									x
GERANIACEAE	<i>Geranium rotundifolium</i>									x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
GLOBULARIACEAE	<i>Globularia vulgaris</i>									x
GUTTIFERAE	<i>Hypericum elodes</i>									x
GUTTIFERAE	<i>Hypericum perforatum</i>							x		x
HYACINTHACEAE	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	Jacinto-dos-campos								x
HYACINTHACEAE	<i>Muscari neglectum</i>									x
HYACINTHACEAE	<i>Ornithogalum orthophyllum</i> subsp. <i>baeticum</i>									x
HYACINTHACEAE	<i>Scilla autumnalis</i>									x
HYACINTHACEAE	<i>Scilla monophyllos</i>									x
HYACINTHACEAE	<i>Scilla hyacinthoides</i>				En					x
HYACINTHACEAE	<i>Urginea maritima</i>	Cebola-albarrã						x		x
HYPOLEPIDACEAE	<i>Pteridium aquilinum</i>							x	x	x
IRIDACEAE	<i>Crocus serotinus</i>									x
IRIDACEAE	<i>Gladiolus illyricus</i>									x
IRIDACEAE	<i>Iris lusitanica</i>		B-V		V		I			x
IRIDACEAE	<i>Iris pseudacorus</i>									x
IRIDACEAE	<i>Romulea bulbocodium</i>									x
JUNCACEAE	<i>Luzula forsteri</i>									x
JUNCACEAE	<i>Juncus valvatus</i>		B-II; B-IV		V	Portugal	I			x
JUNCACEAE	<i>Juncus effusus</i>							x		x
LAMIACEAE	<i>Ajuga iva</i>									x
LAMIACEAE	<i>Calamintha baetica</i>									x
LAMIACEAE	<i>Calamintha sylvatica</i> subsp. <i>ascendens</i>									x



Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
LAMIACEAE	<i>Clinopodium vulgare</i> subsp. <i>vulgare</i>									x
LAMIACEAE	<i>Mentha pulegium</i>							x		x
LAMIACEAE	<i>Micromeria graeca</i> subsp. <i>graeca</i>									x
LAMIACEAE	<i>Origanum virens</i>	Ouregão						x	x	x
LAMIACEAE	<i>Origanum vulgare</i>									x
LAMIACEAE	<i>Phlomis lychnitis</i>	Candeíolas								x
LAMIACEAE	<i>Prunella vulgaris</i>									x
LAMIACEAE	<i>Rosmarinus officinalis</i>							x	x	x
LAMIACEAE	<i>Salvia</i> sp.							x		x
LAMIACEAE	<i>Sideritis hirsuta</i>									x
LAMIACEAE	<i>Stachys germanica</i> subsp. <i>lusitanica</i>									x
LAMIACEAE	<i>Teucrium chamaedrys</i>									x
LAMIACEAE	<i>Teucrium polium</i>							x		x
LAMIACEAE	<i>Thymus mastichina</i>					Península Ibérica				x
LAMIACEAE	<i>Thymus villosus</i> subsp. <i>villosus</i>	Tomilho-peludo	B-IV		V	Península Ibérica	I			x
LAMIACEAE	<i>Thymus zygis</i>	Sal-da-terra								x
LAMIACEAE	<i>Thymus</i> sp.							x	x	x
LILIACEAE	<i>Allium roseum</i>									x
LILIACEAE	<i>Allium sphaerocephalon</i> subsp. <i>sphaerocephalon</i>									x
LILIACEAE	<i>Asphodelus ramosus</i>							x	x	x
LILIACEAE	<i>Fritillaria lusitanica</i>									x
LILIACEAE	<i>Simethis planifolia</i>									x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
LILIACEAE	<i>Smilax aspera</i>	Alegria-campo						x	x	x
LINACEAE	<i>Linum bienne</i>									x
LINACEAE	<i>Linum strictum</i>									x
MORACEAE	<i>Ficus carica</i>	Figueira								x
MYRTACEAE	<i>Eucalyptus globulus</i>							x	x	x
MYRTACEAE	<i>Myrtus communis</i>	Murta								x
OLEACEAE	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo-comum								x
OLEACEAE	<i>Jasminum fruticans</i>									x
OLEACEAE	<i>Olea europaea</i>	Oliveira						x		x
OLEACEAE	<i>Olea europaea sylvestris</i>	Zamujeiro						x		x
OLEACEAE	<i>Phillyrea angustifolia</i>	Lentisco-bastardo						x		x
ORCHIDACEAE	<i>Aceras anthropophorum</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Anacamptis pyramidalis</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Barlia robertiana</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Cephalanthera longifolia</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Epipactis tremolsii</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Limodorum abortivum</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Limodorum trabutianum</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Neotina maculata</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Ophrys apifera</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Ophrys ciliata</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Ophrys dyris</i>									x



Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
ORCHIDACEAE	<i>Ophrys fusca</i> subsp. <i>fusca</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Ophrys leucadia</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Ophrys lutea</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Ophrys picta</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Ophrys scolopax</i> subsp. <i>scolopax</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Ophrys tenthredinifera</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Orchis italica</i>	Flor-dos-macaquinhos-dependurados								x
ORCHIDACEAE	<i>Orchis mascula</i>	Salepeira-maior								x
ORCHIDACEAE	<i>Orchis morio</i> subsp. <i>champagneuxii</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Orchis morio</i> subsp. <i>picta</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Orchis papilionacea</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Orchis subpapilionacea</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Serapias lingua</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Serapias parviflora</i>									x
ORCHIDACEAE	<i>Serapias perez-chiscanoi</i>					Península Ibérica				x
ORCHIDACEAE	<i>Spiranthes spiralis</i>									x
OROBANCHACEAE	<i>Orobanche latisquama</i>				E		I			x
OROBANCHACEAE	<i>Orobanche ramosa</i> subsp. <i>nana</i>									x
PAEONIACEAE	<i>Paeonia broteroi</i>					Península Ibérica				x
PAEONIACEAE	<i>Paeonia officinalis</i> subsp. <i>microcarpa</i>									x
PAPAVERACEAE	<i>Papaver rhoeas</i>	Papoila						x	x	x
PINACEAE	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo						x	x	x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
PINACEAE	<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso						x		x
PLANTAGINACEAE	<i>Plantago afra</i>									x
PLANTAGINACEAE	<i>Plantago bellardii</i>	Tanchagem								x
PLANTAGINACEAE	<i>Plantago coronopus</i> subsp. <i>coronopus</i>									x
PLANTAGINACEAE	<i>Plantago lagopus</i>									x
PLANTAGINACEAE	<i>Plantago lanceolata</i>									x
POACEAE	<i>Aegilops triuncialis</i>									x
POACEAE	<i>Agrostis</i> sp.							x		x
POACEAE	<i>Aira caryophylla</i>									x
POACEAE	<i>Aira cupaniana</i>									x
POACEAE	<i>Anthoxanthum amarum</i>									x
POACEAE	<i>Arundo donax</i>	Cana						x		x
POACEAE	<i>Avena barbata</i>							x		x
POACEAE	<i>Avenula occidentalis</i>									x
POACEAE	<i>Avenula sulcata</i> subsp. <i>occidentalis</i>									x
POACEAE	<i>Brachypodium distachyon</i>	Braquipódio								x
POACEAE	<i>Brachypodium phoenicoides</i>	Braquipódio						x	x	x
POACEAE	<i>Briza maxima</i>							x	x	x
POACEAE	<i>Briza minor</i>									x
POACEAE	<i>Bromus diandrus</i>									x
POACEAE	<i>Bromus hordeaceus</i>									x
POACEAE	<i>Bromus matritensis</i>									x

Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
POACEAE	<i>Bromus rubens</i>									x
POACEAE	<i>Catapodium rigidum</i> subsp. <i>rigidum</i>									x
POACEAE	<i>Cynosurus echinatus</i>									x
POACEAE	<i>Dactylis glomerata</i>							x		x
POACEAE	<i>Festuca ampla</i>									x
POACEAE	<i>Gastridium ventricosum</i>									x
POACEAE	<i>Holcus lanatus</i>									x
POACEAE	<i>Holcus mollis</i>	Erva-molar								x
POACEAE	<i>Koeleria vallesiana</i>									x
POACEAE	<i>Lagurus ovatus</i>							x		x
POACEAE	<i>Lolium perenne</i>									x
POACEAE	<i>Melica minuta</i>									x
POACEAE	<i>Melica uniflora</i>									x
POACEAE	<i>Poa bulbosa</i>									x
POACEAE	<i>Rostraria cristata</i>									x
POACEAE	<i>Stipa gigantea</i>							x		x
POACEAE	<i>Vulpia membranacea</i>									x
POACEAE	<i>Vulpia myuros</i> subsp. <i>sciuroides</i> var. <i>tenella</i>									x
POACEAE	<i>Pseudarrhenatherum pallens</i>		B-II, B-IV	R	V	Portugal	I			x
POLYGALACEAE	<i>Polygala vulgaris</i>									x
POLYGONACEAE	<i>Rumex crispus</i>							x	x	x
POLYGONACEAE	<i>Rumex intermedius</i> subsp. <i>lusitanicus</i>									x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
POLYPODIACEAE	<i>Polypodium australe</i>	Polipódio								x
POLYPODIACEAE	<i>Polypodium cambricum</i>									x
PRIMULACEAE	<i>Anagallis arvensis</i>							x		x
PRIMULACEAE	<i>Anagallis monelli</i>									x
PRIMULACEAE	<i>Asterolinum linum-stellatum</i>									x
RAFFLESACEAE	<i>Cytinus ruber</i>				V		I			x
RANUNCULACEAE	<i>Anemone palmata</i>									x
RANUNCULACEAE	<i>Delphinium pentagynum</i>									x
RANUNCULACEAE	<i>Ranunculus ficaria</i>									x
RANUNCULACEAE	<i>Ranunculus gregarium</i>									x
RANUNCULACEAE	<i>Ranunculus paludosus</i>									x
RESEDACEAE	<i>Reseda luteola</i>									x
RHAMNACEAE	<i>Rhamnus alaternus</i>	Sanguinho-das-sebes							x	x
ROSACEAE	<i>Agrimonia eupatoria</i> subsp. <i>eupatopia</i>									x
ROSACEAE	<i>Crataegus monogyna</i>	Espinheiro-ordinário							x	x
ROSACEAE	<i>Crataegus monogyna</i> subsp. <i>brevispina</i>	Escambrulheiro								x
ROSACEAE	<i>Geum sylvaticum</i>									x
ROSACEAE	<i>Malus domestica</i>	Macieira								x
ROSACEAE	<i>Potentilla reptans</i>									x
ROSACEAE	<i>Prunus spinosa</i> subsp. <i>insititioides</i>	Abrunheiro								x
ROSACEAE	<i>Rosa sempervirens</i>									x
ROSACEAE	<i>Rubus ulmifolius</i>	Silva-brava						x	x	x



Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
ROSACEAE	<i>Sanguisorba minor</i>									x
RUBIACEAE	<i>Crucianella angustifolia</i>									x
RUBIACEAE	<i>Galium aparine</i>	Amor-de-hortelão								x
RUBIACEAE	<i>Galium parisiense</i>									x
RUBIACEAE	<i>Galium verrucosum</i>									x
RUBIACEAE	<i>Rubia peregrina</i>							x	x	x
RUBIACEAE	<i>Sherardia arvensis</i>									x
RUTACEAE	<i>Ruta montana</i>	Arruda								x
SALICACEAE	<i>Populus alba</i>	Choupo-branco								x
SALICACEAE	<i>Populus nigra</i>	Choupo-negro								x
SALICACEAE	<i>Salix alba</i>									x
SALICACEAE	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro								x
SAPINDACEAE	<i>Acer monspessulanum</i>	Zelha								x
SAXIFRAGACEAE	<i>Saxifraga cintrana</i>		B-IV	E	E	Portugal	I			x
SAXIFRAGACEAE	<i>Saxifraga granulata</i> subsp. <i>granulata</i>	Saxifraga-branca								x
SCROPHULARIACEAE	<i>Anarrhinum bellidifolium</i>									x
SCROPHULARIACEAE	<i>Antirrhinum majus</i>									x
SCROPHULARIACEAE	<i>Antirrhinum majus</i> subsp. <i>linkianum</i>					Portugal				x
SCROPHULARIACEAE	<i>Bellardia trixago</i>									x
SCROPHULARIACEAE	<i>Chaenorhinum origanifolium</i> subsp. <i>origanifolium</i>									x
SCROPHULARIACEAE	<i>Cymbalaria muralis</i> subsp. <i>muralis</i>									x
SCROPHULARIACEAE	<i>Digitalis purpurea</i>							x		x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Decreto- Lei 49/2005	Dray, 1985	ICN, 1990	Endemismo	Berna	TC - PE	TC-LTE	PB
SCROPHULARIACEAE	<i>Linaria amethystea</i> subsp. <i>amethystea</i>					Península Ibérica				x
SCROPHULARIACEAE	<i>Linaria supina</i>									x
SCROPHULARIACEAE	<i>Parentucellia viscosa</i>									x
SCROPHULARIACEAE	<i>Veronica hederifolia</i> subsp. <i>triloba</i>									x
SELAGINELLACEAE	<i>Selaginella denticulata</i>	Selaginela								x
SOLANACEA	<i>Solanum nigrum</i>	Erva-moira						x		x
TAMARICACEAE	<i>Tamarix gallica</i>									x
THELYPTERIDACEAE	<i>Thelypteris palustris</i>									x
THYMELAEACEAE	<i>Daphne gnidium</i>	Trovisco-fêmea						x	x	x
ULMACEAE	<i>Ulmus minor</i>									x
URTICACEAE	<i>Parietaria mauritanica</i>									x
VALERIANACEAE	<i>Centranthus calcitrapae</i> subsp. <i>calcitrapae</i>									x
VALERIANACEAE	<i>Valeriana tuberosa</i>									x
VALERIANACEAE	<i>Valerianella discoidea</i>									x

Anexo 5.2

Espécies de Fauna Inventariadas durante o
Trabalho de Campo e Pesquisa Bibliográfica



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Legenda: Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e Livro Vermelho IUCN (2006): DD – informação insuficiente (data deficient), LC – pouco preocupante (least concern), NT – quase ameaçado (near threatened), VU – vulnerável (vulnerable), EN – em perigo (endangered), CR – criticamente em perigo (critically endangered). SPEC (Espécies com Conservação Preocupante na Europa): N-S – Non-SPEC, N-SE – Non-SPEC Europe, 1 - Espécies ameaçadas a nível global 2 – Espécies concentradas na Europa e com estatuto de conservação desfavorável, 3 – espécies não concentradas na Europa mas com estatuto desfavorável. Endemismo: End - endemismo lusitano, EndIb - endemismo ibérico, EndMac - endemismo da macaronésia. Fenologia: MigRep - Migrador reprodutor. MigPas - Migrador de passagem. Inv - Invernante. Res - Residente (espécie presente em Portugal durante todo o ano, não implica nidificação). Oc - Ocasional. NInd - não-indígena. Bibliografia: P – Ocorrência possível, MP – Ocorrência muito provável, C – Ocorrência confirmada.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
SALAMANDRIDAE	<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costelas-salientes	LC	NT	-	-	III	-	-	Res	C		C	
SALAMANDRIDAE	<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
SALAMANDRIDAE	<i>Triturus boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	LC	LC	-	-	III	-	EndIB	Res	C		C	
SALAMANDRIDAE	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado	LC	LC	-	B-IV	III	-	-	Res	C		C	
DISCOGLOSSIDAE	<i>Alytes cisternasii</i>	Sapo-parteiro-ibérico	LC	NT	-	B-IV	II	-	EndIB	Res			P	
DISCOGLOSSIDAE	<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro-comum	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	Res	P		C	
DISCOGLOSSIDAE	<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	NT	LC	-	B-IV	II	-	EndIB	Res	P		P	



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
PELOBATIDAE	<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	LC	NT	-	B-IV	II	-	-	Res	C		C	
PELODYTIDAE	<i>Pelodytes ibericus</i>	Sapinho-de-verugas-verdes	NE	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
BUFONIDAE	<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C	x	C	
BUFONIDAE	<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	Res	C		C	
HYLIDAE	<i>Hyla arborea</i>	Rela	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	Res	P		C	
HYLIDAE	<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	Res	P		C	
RANIDAE	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	LC	NT	-	B-IV	II	-	EndIB	Res	C		C	x
RANIDAE	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	LC	LC	-	B-V	III	-	-	Res	C	x	C	
EMYDIDAE	<i>Emys orbicularis</i>	Cágado-de-carapaça-estriada	EN	LR/nt	-	B-IV	II	-	-	Res	P		P	
EMYDIDAE	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico	LC	-	-	B-IV	II	-	-	Res	P		P	
GEKKONIDAE	<i>Tarentola mauritanica</i>	Osga	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
ANGUIDAE	<i>Anguis fragilis</i>	Cobra-de-vidro	LC	-	-	-	III	-	-	Res	P		C	



Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
AMPHISBAENIDAE	<i>Blanus cinereus</i>	Cobra-cega	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	P		C	
LACERTIDAE	<i>Acanthodactylus erythrurus</i>	Lagartixa-de-dedos-denteados	NT	LC	-	-	III	-	-	Res	P		C	
LACERTIDAE	<i>Lacerta lepida</i>	Lagarto	LC	-	-	-	II	-	-	Res	C		C	
LACERTIDAE	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água	LC	NT	-	B-IV	II	-	EndIB	Res	C		C	
LACERTIDAE	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C	x	C	x
LACERTIDAE	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C	x	C	x
LACERTIDAE	<i>Psammodromus hispanicus</i>	Lagartixa-do-mato-ibérica	NT	LC	-	-	III	-	-	Res	P		C	
SCINCIDAE	<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila	LC	NT	-	B-IV	II	-	EndIB	Res	P		C	
SCINCIDAE	<i>Chalcides striatus</i>	Fura-pastos	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
COLUBRIDAE	<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	Res	C		C	



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
COLUBRIDAE	<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
COLUBRIDAE	<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
COLUBRIDAE	<i>Macropod on cucullatus</i>	Cobra-de-capuz	LC	LC	-	-	III	-	-	Res			P	
COLUBRIDAE	<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
COLUBRIDAE	<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
COLUBRIDAE	<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	LC	LR/lc	-	-	III	-	-	Res	C		C	
VIPERIDAE	<i>Vipera latastei</i>	Víbora-cornuda	VU	VU	-	-	III	-	-	Res	C		C	
PODICEPIDAE	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Mergulhão-pequeno	LC	LC		-	III	-	-	Res	C		C	
ARDEIDAE	<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	LC	LC	N-S	-	III	-	-	Res			C	
CICONIIDAE	<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	LC	LC	2	A-I	II	II	-	MigRep	C			



Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
ANATIDAE	<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real	LC	LC	N-S	-	III	II	-	Res			C	
ACCIPITRIDAE	<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	VU	LC	N-SE	A-I	II	II	-	MigRep	P		C	
ACCIPITRIDAE	<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	NT	LC	3	A-I	II	II	-	Res	C		C	
ACCIPITRIDAE	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	LC	LC	3	A-I	II	II	-	MigRep	P		P	
ACCIPITRIDAE	<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	NT	LC	N-S	A-I	II	II	-	Res			P	
ACCIPITRIDAE	<i>Circæetus gallicus</i>	Águia-cobreira	NT	LC	3	A-I	II	II	-	MigRep	C		C	
ACCIPITRIDAE	<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-cinzento	CR/VU	LC	3	A-I	II	II	-	Inv	C		C	
ACCIPITRIDAE	<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	VU	LC	N-S	-	II	II	-	Res	C		C	
ACCIPITRIDAE	<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	LC	LC	N-S	-	II	II	-	Res	C		C	
ACCIPITRIDAE	<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'asa-redonda	LC	LC	N-S	-	II	II	-	Res	C	x	C	x



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. n° 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
ACCIPITRIDAE	<i>Hieraetus pennatus</i>	Águia-calçada	NT	LC	3	A-I	II	II	-	MigRep	C		C	
ACCIPITRIDAE	<i>Hieraetus fasciatus</i>	Águia-perdigueira	EN	LC	3	A-I*	II	II	-	Res	C		C	
FALCONIDAE	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	LC	LC	3	-	II	II	-	Res	C	x	C	x
FALCONIDAE	<i>Falco subbuteo</i>	Ógea	VU	LC	N-S	-	II	II	-	MigRep	C		C	
PHASIANIDAE	<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	LC	LC	2	-	III	-	-	Res	C	x	C	
RALLIDAE	<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha-d'água	LC	LC	N-S	-	III	-	-	Res	C		C	
RALLIDAE	<i>Fulica atra</i>	Galeirão	LC/LC	LC	N-S	-	III	II	-	Res			C	
COLUMBIDAE	<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	DD	LC	N-S	-	III	-	-	Res	C		C	x
COLUMBIDAE	<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz	LC	LC	N-SE	-	-	-	-	Res	C	x	C	
COLUMBIDAE	<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	LC	LC		-	III	-	-	Res	C		C	x
COLUMBIDAE	<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-brava	LC	LC	3	-	III	II	-	MigRep	C		C	



Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
CUCULIDAE	<i>Cuculus canorus</i>	Cuco	LC	LC	N-S	-	III	-	-	MigRep	C		C	
TYTONIDAE	<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	LC	LC	3	-	II	-	-	Res	C		C	
STRIGIDAE	<i>Otus scops</i>	Mocho-d'orelhas	DD	LC	2	-	II	-	-	MigRep	C		C	
STRIGIDAE	<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	NT	LC	3	A-I	II	-	-	Res	P		C	
STRIGIDAE	<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	LC	LC	3	-	II	-	-	Res	C	x	C	
STRIGIDAE	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	C		C	
STRIGIDAE	<i>Asio otus</i>	Bufo-pequeno	DD	LC	N-S	-	II	-	-	-	P		C	
CAPRIMULGIDAE	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-cinzento	VU	LC	2	A-I	II	-	-	MigRep	C		C	
APODIDAE	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	LC	LC	N-S	-	III	-	-	MigRep	C	x	C	x
APODIDAE	<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	LC	LC	N-S	-	II	-	-	MigRep	C			
ALCEDINIDAE	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	LC	LC	3	A-I	II	-	-	Res	C		C	
MEROPIIDAE	<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	LC	LC	3	-	II	II	-	MigRep	C		C	
UPUPIDAE	<i>Upupa epops</i>	Poupa	LC	LC	3	-	II	-	-	MigRep	C	x	C	
PICIDAE	<i>Jynx torquilla</i>	Torcicolo	DD	LC	3	-	II	-	-	MigRep	C		C	



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. n° 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
PICIDAE	<i>Picus viridis</i>	Peto-verde	LC	LC	2	-	II	-	-	Res	C		C	
PICIDAE	<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C	x	C	
ALAUDIDAE	<i>Melanocorypha calandra</i>	Calhandra-real	NT	LC	3	A-I	II	-	-	Res	C		C	
ALAUDIDAE	<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa	LC	LC	3	-	III	-	-	Res	C	x		
ALAUDIDAE	<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	LC	LC	3	A-I	II	-	-	Res	C		C	
ALAUDIDAE	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-dos-bosques	LC	LC	2	A-I	III	-	-	Res	C	x	C	
ALAUDIDAE	<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	LC	LC	3	-	III	-	-	Res	C		C	
HIRUNDINIDAE	<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-das-barreiras	LC	LC	3	-	II	-	-	MigRep	C		C	
HIRUNDINIDAE	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Andorinha-das-rochas	LC	LC		-	II	-	-	Res			C	
HIRUNDINIDAE	<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	LC	LC	3	-	II	-	-	MigRep	C	x	C	x
HIRUNDINIDAE	<i>Hirundo</i>	Andorinha-dáurica	LC	LC	N-S	-	II	-	-	MigRep	C		C	



Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. n° 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
	<i>daurica</i>													
HIRUNDINIDAE	<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	LC	LC	3	-	II	-	-	MigRep	C	x	C	x
MOTACILLIDAE	<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	LC	LC	3	A-I	II	-	-	MigRep	C		C	
MOTACILLIDAE	<i>Anthus pratensis</i>	Petinha-dos-prados	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Inv	C		C	
MOTACILLIDAE	<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C		C	
MOTACILLIDAE	<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C	x	C	x
TROGLODYTIDAE	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Cariça	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C	x	C	x
PRUNELLIDAE	<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	C			
TURDIDAE	<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	C	x	C	x
TURDIDAE	<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	MigRep	C	x	C	x
TURDIDAE	<i>Phoenicurus</i>	Rabirruivo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C	x	C	



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. n° 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
	<i>ochruros</i>													
TURDIDAE	<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo	LC	LC		-	II	-	-	Res	C	x	C	x
TURDIDAE	<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul	LC	LC	3	-	II	-	-	Res	C		C	
TURDIDAE	<i>Turdus merula</i>	Melro	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	Res	C	x	C	x
TURDIDAE	<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-pinto	NT/LC	LC	N-SE	-	III	-	-	Inv	C		C	
TURDIDAE	<i>Turdus viscivorus</i>	Tordoveia	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	Res	C		C	
SYLVIIDAE	<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	LC	LC	N-S	-	II	II	-	Res	C		C	
SYLVIIDAE	<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	LC	LC	N-S	-	II	II	-	Res	C		C	x
SYLVIIDAE	<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	MigRep	C		C	x
SYLVIIDAE	<i>Sylvia undata</i>	Toutinegra-do-mato	LC	NT	2	A-I	II	II	-	Res	C	x	C	x
SYLVIIDAE	<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-dos-valados	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	Res	C	x	C	x



Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
SYLVIIDAE	<i>Sylvia communis</i>	Papa-amoras	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	MigRep	C		C	
SYLVIIDAE	<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	Res	C	x	C	x
SYLVIIDAE	<i>Phylloscopus collybita</i>	Felosinha	LC	LC	N-S	-	II	II	-	Inv	C			
SYLVIIDAE	<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosinha-ibérica	LC	LC		-	II	II	-	MigRep	C		C	
SYLVIIDAE	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Felosa-musical	-	LC	N-S	-	II	II	-	-	C			
REGULIIDAE	<i>Regulus ignicapilla</i>	Estrelinha-real	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	Res	C		C	
MUSCICAPIDAE	<i>Muscicapa striata</i>	Taralhão-cinzento	NT	LC	3	-	II	II	-	MigPas	C			
MUSCICAPIDAE	<i>Ficedula hypoleuca</i>	Papa-moscas	-	LC	N-SE	-	II	II	-	MigPas	C			
AEGITHALIDAE	<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C		C	x
PARIDAE	<i>Parus cristatus</i>	Chapim-de-poupa	LC	LC	2	-	II	-	-	Res	C		C	



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. n° 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
PARIDAE	<i>Parus ater</i>	Chapim-carvoeiro	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C		C	
PARIDAE	<i>Parus caeruleus</i>	Chapim-azul	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	C	x	C	x
PARIDAE	<i>Parus major</i>	Chapim-real	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C	x	C	x
SITTIDAE	<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C		C	
CERTHIDAE	<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	C		C	x
ORIOIDAE	<i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos	LC	LC	N-S	-	II	-	-	MigRep	C		C	
LANIIDAE	<i>Lanius meridionalis</i>	Piçanço-real	LC	-	3	-	III	-	-	Res	C	x	C	
CORVIDAE	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	LC	LC	N-S	-	-	-	-	Res	C	x	C	
CORVIDAE	<i>Pica pica</i>	Pega	LC	LC	N-S	-	-	-	-	Res	C		C	
CORVIDAE	<i>Pyrrhonorax pyrrhonorax</i>	Gralha-de-bico-vermelho	EN	LC	3	A-I	II	-	-	Oc	C		C	
CORVIDAE	<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	LC	LC	N-S	-	-	-	-	Res	C	x	C	x

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
CORVIDAE	<i>Corvus corax</i>	Corvo	NT	LC	N-S	-	III	-	-	Res	C	x	C	
STURNIDAE	<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	C	x	C	x
PASSERIDAE	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	LC	LC	3	-	-	-	-	Res	C	x	C	x
PASSERIDAE	<i>Passer montanus</i>	Pardal-montês	LC	LC	3	-	III	-	-	Res	C		C	
ESTRILDIDAE	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	NA	LC		-	III	-	-	NInd	C		C	x
FRINGILLIDAE	<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	Res	C	x	C	x
FRINGILLIDAE	<i>Serinus serinus</i>	Milheira	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	C	x	C	x
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	C	x	C	x
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C	x	C	x
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis cannabina</i>	Pintarroxo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	C		C	
FRINGILLIDAE	<i>Coccothraust</i>	Bico-grossudo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res			C	



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
	<i>es coccothraustes</i>													
EMBERIZIDAE	<i>Emberiza cirlus</i>	Escrevedeira	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	C		C	
EMBERIZIDAE	<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	LC	LC	2	-	III	-	-	Res			C	
ERINACIDAE	<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
SORICIDAE	<i>Sorex granarius</i>	Musaranho-de-dentes-vermelhos	DD	LC	-	-	III	-	EndIB	Res	C		C	
SORICIDAE	<i>Sorex minutus</i>	Musaranho-anão-de-dentes-vermelhos	DD	LC	-	-	III	-	-	Res	P		C	
SORICIDAE	<i>Crocidura russula</i>	Musaranho-de-dentes-brancos	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
SORICIDAE	<i>Crocidura suaveolens</i>	Musaranho-de-dentes-brancos-pequeno	NE	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
SORICIDAE	<i>Suncus etruscus</i>	Musaranho-anão-de-dentes-brancos	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	P		C	



Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. n° 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
TALPIDAE	<i>Talpa occidentalis</i>	Toupeira	LC	LC	-	-	-	-	EndIB	Res	MP		C	x
RHINOLOPHIDAE	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura-mediterrânico	CR	NT	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	P		P	
RHINOLOPHIDAE	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	Morcego-de-ferradura-grande	VU	LC	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	C		C	
RHINOLOPHIDAE	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	VU	LC	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	C		C	
RHINOLOPHIDAE	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco	CR	VU	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	P		P	
VESPERTILIONIDAE	<i>Myotis bechsteinii</i>	Morcego de Bechstein	EN	NT	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	P		P	
VESPERTILIONIDAE	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno	CR	LC	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	P		P	
VESPERTILIONIDAE	<i>Myotis daubentonii</i>	Morcego-de-água	LC	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	C		C	
VESPERTILIONIDAE	<i>Myotis emarginatus</i>	Morcego-lanudo	DD	LC	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	P		P	
VESPERTILIONIDAE	<i>Myotis</i>	Morcego-rato-	VU	LC	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	C		C	



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. n° 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
	<i>myotis</i>	grande												
VESPERTILIONIDAE	<i>Myotis escaleraei</i>	Morcego-de-franja do Sul	VU	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	C		C	
VESPERTILIONIDAE	<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Morcego de Kuhl	LC	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	C		C	
VESPERTILIONIDAE	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	LC	LC	-	B-IV	III	II	-	Res	C	P	C	
VESPERTILIONIDAE	<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu	LC	LC	-	B-IV	III	II	-	Res	P	P		
VESPERTILIONIDAE	<i>Nyctalus lasiopterus</i>	Morcego-arboricola-gigante	DD	NT	-	B-IV	II	II	-	Res	C		C	
VESPERTILIONIDAE	<i>Nyctalus leisleri</i>	Morcego-arboricola-pequeno	DD	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	C	P	C	
VESPERTILIONIDAE	<i>Eptesicus serotinus</i>	Morcego-hortelão-escuro	LC	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	P	P	P	
VESPERTILIONIDAE	<i>Eptesicus isabellinus</i>	Morcego-hortelão-claro	-	-	-	B-IV	-	-	-	-	P	P	P	
VESPERTILIONIDAE	<i>Barbastella barbastellus</i>	Morcego-negro	DD	NT	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	C		C	
VESPERTILIONIDAE	<i>Plecotus auritus</i>	Morcego-orelhudo-castanho	DD	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	P		P	



Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. nº 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
VESPERTILIONIDAE	<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzento	LC	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	P		P	
VESPERTILIONIDAE	<i>Hypsugo savii</i>	Morcego de Savi	DD	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	P		P	
MINIOPTERIDAE	<i>Miniopterus schreibersii</i>	Morcego-de-peluche	VU	NT	-	B-II, B-IV	II	II	-	Res	C	P	C	
MOLOSSIDAE	<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	DD	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	C		C	
LEPORIDAE	<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	P		C	
LEPORIDAE	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	NT	NT	-	-	-	-	-	Res	C	x	C	x
MURIDAE	<i>Arvicola sapidus</i>	Rato-de-água	LC	VU	-	-	-	-	-	Res	P		C	
MURIDAE	<i>Microtus cabreræ</i>	Rato de Cabrera	VU	NT	-	B-IV	II	-	EndIB	Res	P		C	
MURIDAE	<i>Microtus lusitanicus</i>	Rato-cego	LC	LC	-	-	-	-	-	Res	C		C	
MURIDAE	<i>Apodemus sylvaticus</i>	Rato-do-campo	LC	LC	-	-	-	-	-	Res	C		C	



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Família	Espécie	Nome comum	Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (2006)	Livro Vermelho IUCN (2009)	Estatuto SPEC	D.L. n° 49/2005 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Área do PE		Área da LTE	
											Bibliografia	Trabalho de Campo	Bibliografia	Trabalho de Campo
MURIDAE	<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana	NA	LC	-	-	-	-	-	NInd	C		C	
MURIDAE	<i>Rattus rattus</i>	Rato-preto	LC	LC	-	-	-	-	-	NInd	C		C	
MURIDAE	<i>Mus domesticus</i>	Rato-caseiro	LC	LC	-	-	-	-	-	Res	C		C	
MURIDAE	<i>Mus spretus</i>	Rato-das-hortas	LC	LC	-	-	-	-	-	Res	C		C	
CANIDAE	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	LC	LC	-	-	-	-	-	Res	C		C	
MUSTELIDAE	<i>Mustela nivalis</i>	Doninha	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C		C	
MUSTELIDAE	<i>Mustela putorius</i>	Toirão	DD	LC	-	B-V	III	-	-	Res	P		C	
MUSTELIDAE	<i>Martes foina</i>	Fuinha	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	C			
MUSTELIDAE	<i>Meles meles</i>	Texugo	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	P		C	
MUSTELIDAE	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	LC	NT	-	B-IV	II	-	-	Res	P		C	
VIVERRIDAE	<i>Genetta genetta</i>	Geneta	LC	LC	-	B-V	III	-	-	NInd	C		C	
VIVERRIDAE	<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos	LC	LC	-	B-V	III	-	-	NInd	C	x	C	x
SUIDAE	<i>Sus scrofa</i>	Javali	LC	LC	-	-	-	-	-	Res	P		C	

Anexo 5.3

Listagem das 25 Espécies de Aves Mais
Encontradas Sem Vida Junto a Aerogeradores



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

LVVP – Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e LRAE – Libro Rojo de las Aves de España DD – Informação Insuficiente; LC – Pouco Preocupante; NT – Quase ameaçado; VU – Vulnerável; EN – Em Perigo; na – Não avaliado. x – espécie presente na área de estudo do PE. * - Ocorrência não considerada na área do PE mas com ocorrência na área proposta para a implantação da LTE. Lista de espécies com base em Silva *et al.* (2008).

Nome científico	Nome comum	LVVP	LRAE	Listadas para a área de estudo
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	NT	na	*
<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	LC	na	x
<i>Delichon urbica</i>	Andorinha-dos-beirais	LC	na	x
<i>Miliaria calandra</i>	Trigueirão	LC	na	*
<i>Larus argentatus + cachinans</i>	Gaivota prateada + patas-amarelas	LC	na	
<i>Carduelis cannabina</i>	Pintarroxo	LC	na	x
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	LC	na	x
<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-músico	LC	na	x
<i>Regulus ignicapila</i>	Estrelinha-real	LC	na	x
<i>Anthus pratensis</i>	Petinha-dos-prados	LC	na	x
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	LC	na	x
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	LC	na	x
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	LC	na	x
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-dos-bosques	LC	na	x
<i>Phylloscopus collybita + ibericus</i>	Felosa comum + ibérica	LC	na	x
<i>Bubulcus ibis</i>	Carraceiro	LC	na	
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	LC	na	x
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	LC	na	x
<i>Turdus merula</i>	Melro	LC	na	x
<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	DD	na	x
<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz	LC	DD	
<i>Anser anser</i>	Ganso-bravo	NT	na	
<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo	LC	na	x
<i>Emberiza cirulus</i>	Escrevedeira	LC	na	x
<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	EN	VU	
<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	VU	na	



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 6

Ruído



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 7

Património



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 7.1

Inventário do Património Arqueológico,
Arquitetónico e Etnográfico integrado na área de
incidência do Projeto



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Nº de inventário	1		
Designação	Cercado de Costaneiras		
Concelho	Batalha		
Freguesia	Reguengo do Fetal		
CMP	297		
Coordenadas (GAUSS Militar Lisboa)	147861 / 300139		
Categoria	Etnográfico		
Tipologia	Cercado		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	Cercado de grandes dimensões com planta circular construído em pedra seca. Terá servido para guardar o gado, encontra-se actualmente abandonado.		
Bibliografia	Inédito		
Cartografia	Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico (n.º 1)		
Fotografia			
	Valor Patrimonial	Avaliação de Impactes	
	Potencial científico	Reduzido (1)	Potencial Negativo
	Significado histórico-cultural	Reduzido (1)	Magnitude Nula
	Interesse público	Reduzido (1)	Importância Insignificante
	Raridade/singularidade	Reduzido (1)	Área de Influência Local
	Antiguidade	Contemporâneo (1)	Probabilidade Improvável
	Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)	Duração Permanente
	Padrão estético	Reduzido (1)	Reversibilidade Irreversível
	Estado de conservação	Reduzido (1)	Prazo Imediato
	Inserção paisagística	Reduzido (1)	Tipo Indirecto
	Classificação	Sem classificação (1)	Possibilidade de Minimização Minimizável
	Valor patrimonial	Reduzido (10)	Relação com as unidades de projecto Parque Eólico 150 m noroeste do AG07
	Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua localização periférica perante a implantação das unidades de projecto.	
	Medidas de Minimização de Impactes	Parque Eólico Não são definidas medidas de minimização específicas	



Nº de inventário	2		
Designação	Casa agrícola/habitacional de Concajido		
Concelho	Batalha		
Freguesia	Reguengo do Fetal		
CMP	308		
Coordenadas (GAUSS Militar Lisboa)	147399 / 299977		
Categoria	Etnográfico		
Tipologia	Casa agrícola/habitacional		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	Casa agrícola ou habitacional de pequenas dimensões com planta rectangular construída em pedra seca. Encontra-se actualmente em ruínas.		
Bibliografia	Inédito		
Cartografia	Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico (n.º 2)		
Fotografia			
	Valor Patrimonial	Avaliação de Impactes	
Potencial científico	Reduzido (1)	Potencial	Negativo
Significado histórico-cultural	Reduzido (1)	Magnitude	Nula
Interesse público	Reduzido (1)	Importância	Insignificante
Raridade/singularidade	Reduzido (1)	Área de Influência	Local
Antiguidade	Contemporâneo (1)	Probabilidade	Improvável
Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)	Duração	Permanente
Padrão estético	Reduzido (1)	Reversibilidade	Irreversível
Estado de conservação	Reduzido (1)	Prazo	Imediato
Inserção paisagística	Reduzido (1)	Tipo	Indirecto
Classificação	Sem classificação (1)	Possibilidade de Minimização	Minimizável
Valor patrimonial	Reduzido (10)	Relação com as unidades de projecto	Parque Eólico 165 m nordeste do AG09
Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua localização periférica perante a implantação das unidades de projecto.		
Medidas de Minimização de Impactes	Parque Eólico Não são definidas medidas de minimização específicas		

Nº de inventário	3		
Designação	Paisagem agrícola de Maunça		
Concelho	Batalha		
Freguesia	Reguengo do Fetal		
CMP	297		
Coordenadas (GAUSS Militar Lisboa)	146740 / 300240		
Categoria	Etnográfico		
Tipologia	Paisagem agrícola		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	Paisagem agrícola situada na vertente. É caracterizada pela segmentação da propriedade dos espaços agrícolas privados delimitados por muros de pedra seca.		
Bibliografia	Inédito		
Cartografia	Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico (n.º 3)		
Fotografia			
Valor Patrimonial		Avaliação de Impactes	
Potencial científico	Reduzido (1)	Potencial	Negativo
Significado histórico-cultural	Reduzido (1)	Magnitude	Elevada
Interesse público	Reduzido (1)	Importância	Pouco significativo
Raridade/singularidade	Reduzido (1)	Área de Influência	Local
Antiguidade	Moderno-Contemporâneo (1)	Probabilidade	Certo
Dimensão/monumentalidade	Médio (2)	Duração	Permanente
Padrão estético	Médio (2)	Reversibilidade	Irreversível
Estado de conservação	Reduzido (1)	Prazo	Imediato
Inserção paisagística	Médio (2)	Tipo	Directo
Classificação	Sem classificação (1)	Possibilidade de Minimização	Minimizável
Valor patrimonial	Reduzido (13)	Relação com as unidades de projecto	Parque Eólico Sob o AG06, acesso a construir e acesso existente a beneficiar
Observações	A manutenção da integridade desta ocorrência <i>in situ</i> é incompatível com a implementação do Projecto.		
Medidas de Minimização de Impactes	<p>Parque Eólico</p> <p>Fase prévia à obra – Elaboração de memória descritiva, registo topográfico e fotográfico.</p> <p>Fase de construção – Na área onde não se verifica a afectação efectiva de qualquer elemento construído deve circunscrever-se as actividades de obra e proceder-se ao acompanhamento arqueológico de obra permanente, de forma a assegurar a manutenção <i>in situ</i> e estabilidade de todas as pequenas construções e muros que integram esta paisagem ao longo das obras.</p> <p>Fase de recuperação paisagístico – Recuperação paisagística das frentes de obra, de forma repor o enquadramento cénico deste património etnográfico.</p>		



Nº de inventário	4		
Designação	Abrigo de Concajido		
Concelho	Batalha		
Freguesia	Reguengo do Fetal		
CMP	308		
Coordenadas (GAUSS Militar Lisboa)	147409 / 299774		
Categoria	Etnográfico		
Tipologia	Abrigo		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	Pequeno abrigo onde se aproveitou uma grande laje apoiada por blocos mais pequenos de calcário. Esta estrutura poderá ter servido de apoio aos exploradores de pedra para abrigar pequenos objectos.		
Bibliografia	Inédito		
Cartografia	Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico (n.º 4)		
Fotografia			
	Valor Patrimonial	Avaliação de Impactes	
Potencial científico	Reduzido (1)	Potencial	Negativo
Significado histórico-cultural	Reduzido (1)	Magnitude	Moderada
Interesse público	Reduzido (1)	Importância	Pouco significativo
Raridade/singularidade	Reduzido (1)	Área de Influência	Local
Antiguidade	Contemporâneo (1)	Probabilidade	Provável
Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)	Duração	Permanente
Padrão estético	Reduzido (1)	Reversibilidade	Irreversível
Estado de conservação	Reduzido (1)	Prazo	Imediato
Inserção paisagística	Reduzido (1)	Tipo	Indirecto
Classificação	Sem classificação (1)	Possibilidade de Minimização	Minimizável
Valor patrimonial	Reduzido (10)	Relação com as unidades de projecto	Parque Eólico 10 m sul do acesso existente a beneficiar
Observações	A manutenção das estruturas <i>in situ</i> é possível devido à sua localização periférica perante a implantação das unidades de projecto.		
Medidas de Minimização de Impactes	Parque Eólico Fase de construção – Integração na Carta de Condicionantes da Obra, sinalização e vedação enquanto área interdita a movimentação de pessoal e maquinaria afectos ao Projecto, de forma a anular quaisquer possibilidades de afectação indirecta.		

Nº de inventário	5		
Designação	Conjunto Agrícola do Vale de Orendes		
Concelho	Batalha		
Freguesia	Reguengo do Fetal		
CMP	308		
Coordenadas (GAUSS Militar Lisboa)	146824 / 299861		
Categoria	Etnográfico		
Tipologia	Conjunto Agrícola		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	<p>Casa agrícola com planta rectangular. As paredes são em alvenaria de pedra seca de calcário. Teria apenas uma única divisão. A estrutura apresenta-se com uma única entrada sem porta e telhado de uma água.</p> <p>Nas imediações num local abrigado por uma pequena escarpa foram observados vestígios de um antigo colmeal (cortiça e prateleira criada na parede).</p>		
Bibliografia	Inédito		
Cartografia	Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico (n.º 5)		
Fotografia			
Valor Patrimonial		Avaliação de Impactes	
Potencial científico	Reduzido (1)	Potencial	Indeterminável* ²
Significado histórico-cultural	Reduzido (1)	Magnitude	Indeterminável* ²
Interesse público	Reduzido (1)	Importância	Indeterminável* ²
Raridade/singularidade	Reduzido (1)	Área de Influência	Indeterminável* ²
Antiguidade	Contemporâneo (1)	Probabilidade	Indeterminável* ²
Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)	Duração	Indeterminável* ²
Padrão estético	Reduzido (1)	Reversibilidade	Indeterminável* ²
Estado de conservação	Reduzido (1)	Prazo	Indeterminável* ²
Inserção paisagística	Reduzido (1)	Tipo	Indeterminável* ²
Classificação	Sem classificação (1)	Possibilidade de Minimização	Indeterminável* ²
Valor patrimonial	Reduzido (10)	Relação com as unidades de projecto	Linha Eléctrica 45 metros noroeste da directriz da linha eléctrica
Observações	* Impacte indeterminável no âmbito da análise de corredor da linha eléctrica. A determinação de efectivo impacte só é possível sobre o <i>layout</i> dos apoios da linha.		
Medidas de Minimização de Impactes	<p>Linha Eléctrica</p> <p>Fase de definição do <i>layout</i> dos apoios da linha eléctrica – manutenção de um perímetro de protecção de 10 metros em torno da estrutura.</p> <p>Fase de obra – delimitação e sinalização da ocorrência, se esta se localizar a uma distância inferior a 50 metros da frente de obra de um apoio ou respectivo acesso.</p>		



Nº de inventário	6		
Designação	4ª Estação da Via Sacra / Vale da Pedreira 1		
Concelho	Batalha		
Freguesia	Reguengo do Fetal		
CMP	308		
Coordenadas (GAUSS Militar Lisboa)	146533 / 298974		
Categoria	Arquitectónico		
Tipologia	Cruzeiro		
Cronologia	Contemporâneo		
Descrição	<p>Cruz de Cristo em pedra suportada por plinto também em pedra, de base quadrangular, nas quais se encontram as inscrições enquadradas em moldura também gravada.</p> <p>Localizava-se na área de afectação directa da obra do IC9 Fátima A1/Ourém (Alburitel) e foi objecto de trasladação.</p> <p>As coordenadas de localização apresentadas correspondem ao seu posicionamento actual, periférico ao corredor de construção da referida rodovia.</p>		
Bibliografia	Monteiro, 2001/1 (314), 2005, nº 50; Pinto, 2001/1 (314), 2009, I3		
Cartografia	Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico (n.º 6)		
Fotografia			
	Valor Patrimonial	Avaliação de Impactes	
Potencial científico	Reduzido (1)	Potencial	Indeterminável*2
Significado histórico-cultural	Reduzido (1)	Magnitude	Indeterminável*2
Interesse público	Reduzido (1)	Importância	Indeterminável*2
Raridade/singularidade	Reduzido (1)	Área de Influência	Indeterminável*2
Antiguidade	Contemporâneo (1)	Probabilidade	Indeterminável*2
Dimensão/monumentalidade	Médio (2)	Duração	Indeterminável*2
Padrão estético	Médio (2)	Reversibilidade	Indeterminável*2
Estado de conservação	Reduzido (1)	Prazo	Indeterminável*2
Inserção paisagística	Médio (2)	Tipo	Indeterminável*2
Classificação	Sem classificação (1)	Possibilidade de Minimização	Indeterminável*2
Valor patrimonial	Reduzido (13)	Relação com as unidades de projecto	Linha Eléctrica 105 metros sudeste da directriz da linha eléctrica
Observações	* Impacte indeterminável no âmbito da análise de corredor da linha eléctrica. A determinação de efectivo impacte só é possível sobre o <i>layout</i> dos apoios da linha.		
Medidas de Minimização de Impactes	<p>Linha Eléctrica</p> <p>Fase de definição do <i>layout</i> dos apoios da linha eléctrica – manutenção de um perímetro de protecção de 20 metros em torno da estrutura.</p> <p>Fase de obra – delimitação e sinalização da ocorrência, se esta se localizar a uma distância inferior a 50 metros da frente de obra de um apoio ou respectivo acesso.</p> <p>Verificar atempadamente se a medida se aplica, uma vez que, esta ocorrência está inscrita no plano de trabalhos arqueológicos de minimização de impactes no âmbito da construção do IC9.</p>		

Nº de inventário	7		
Designação	Casal da Torre / Santa Catarina		
Concelho	Batalha		
Freguesia	Reguengo do Fetal		
CMP	308		
Coordenadas (GAUSS Militar Lisboa)	145789 / 298909		
Categoria	Arqueológico		
Tipologia	Complexo habitacional, lixeira		
Cronologia	Século XIX		
Descrição	<p>Sítio identificado no âmbito do acompanhamento arqueológico da obra do IC9 Fátima A1/Ourém (Alburitel).</p> <p>Foi registada a existência de estruturas habitacionais e provável lixeira em área anexa, com cerâmica de construção, comum, vidrados verdes e melados, faianças de produção de Coimbra dos séculos XVIII e XIX. Trabalhos arqueológicos permitiram concluir tratar-se de um pequeno casal do qual se preservaram dois compartimentos e muros de pedra seca de limite da propriedade. As estruturas foram interpretadas como habitação, mas também como eventuais compartimentos para animais ou arrumos de ocupação do século XIX.</p>		
Bibliografia	2001/1 (314), 2010		
Cartografia	Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico (n.º 7)		
Fotografia			
Valor Patrimonial		Avaliação de Impactes	
Potencial científico	Médio (2)	Potencial	Indeterminável* ²
Significado histórico-cultural	Reduzido (1)	Magnitude	Indeterminável* ²
Interesse público	Reduzido (1)	Importância	Indeterminável* ²
Raridade/singularidade	Reduzido (1)	Área de Influência	Indeterminável* ²
Antiguidade	Contemporâneo (1)	Probabilidade	Indeterminável* ²
Dimensão/monumentalidade	Reduzido (1)	Duração	Indeterminável* ²
Padrão estético	Reduzido (1)	Reversibilidade	Indeterminável* ²
Estado de conservação	Reduzido (1)	Prazo	Indeterminável* ²
Inserção paisagística	Médio (2)	Tipo	Indeterminável* ²
Classificação	Sem classificação, mas integrado em inventários patrimoniais (2)	Possibilidade de Minimização	Indeterminável* ²
Valor patrimonial	Reduzido (13)	Relação com as unidades de projecto	Linha Eléctrica 35 metros noroeste da directriz da linha eléctrica
Observações	* Impacte indeterminável no âmbito da análise de corredor da linha eléctrica. A determinação de efectivo impacte só é possível sobre o <i>layout</i> dos apoios da linha.		
Medidas de Minimização de Impactes	<p>Linha Eléctrica</p> <p>Fase de definição do <i>layout</i> dos apoios da linha eléctrica – manutenção de um perímetro de protecção de 20 metros em torno da área previsível de dispersão do sítio.</p> <p>Fase de obra – delimitação e sinalização da ocorrência, se esta se localizar a uma distância inferior a 50 metros da frente de obra de um apoio ou respectivo acesso.</p> <p>Note-se que este sítio já foi objecto de trabalhos arqueológicos de minimização de impactes no âmbito da construção do IC9.</p>		



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 7.2

Inventário dos elementos patrimoniais
documentados na área envolvente do Projeto



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
E1	21016	Barreira	Habitat Indeterminado (Pré-história)	143163	302639	"Cabeço com boa implantação onde foi detectado à superfície material lítico em sílex, nomeadamente núcleos, lamelas e lascas, tendo a mancha de dispersão uma área que rondará os 100m ² "
E2	21015	Casal do Arneiro	Habitat Indeterminado (Pré-história)	142690	302943	"O material foi identificado na plataforma superior de um cabeço, em parte urbanizado, virado a Este. Apresenta uma dispersão de materiais em cerca de 100m ² , estando estes mais concentrados no topo da plataforma. Foi recolhido um conjunto de materiais que compreende cerâmica moderna, um núcleo e duas lascas em quartzito, diversas lascas em sílex e um núcleo para lamelas."
E3	15788	Cividade	Villa Romano, Alto Império	141660	302650	"Villa que ocupa os terrenos entre o campo de futebol da Golpilheira, sito no lugar da Cividade, e a estrada que vai das Hortas à capela de São Bento da Cividade. Aparece uma grande quantidade de fragmentos de cerâmica doméstica, de construção e alguma escória de ferro. A cerâmica doméstica é muito variada indo de grandes potes a pequenos vasos, alguns de cerâmica comum medianamente fina. No local recolheu-se ainda um peso de tear fracturado, com a marca III no topo feita por pressão sobre a pasta fresca. Os materiais dispersam-se por uma área de cerca de 5000m ² , tratando-se de uma grande quinta ou, mais provavelmente, a avaliar pela quantidade, qualidade e área de dispersão de vestígios, de uma pequena villa."
E4	15790	Adebroa 1	Achado Isolado Romano	142000	301950	"Na berma direita da estrada que segue das Hortas à Casa do Mato encontram-se alguns materiais romanos, constituídos fundamentalmente por fragmentos de cerâmica de construção (imbrices) e doméstica associados a cerâmicas mais recentes. Uma observação atenta à topografia do terreno e à área de dispersão dos materiais que se estendem cerca de 15m ao longo da estrada, permite concluir que foram ali depositadas várias camadas de terra. Os materiais encontram-se dispersos por uma área de cerca de 100m ² ."
E5	15793	Mata	Casal Rústico Romano	141670	301750	"Em vertente suave, a nordeste do Casal Carvalhal, encontram-se por uma pequena área (cerca de 300m ²) escassos fragmentos de cerâmica doméstica e de construção de "feição romana". A densidade destes vestígios cerâmicos que se encontram associados a outros mais recentes e que não ultrapassam, em média, um fragmento por cada 10m ² , levou inicialmente a duvidar que este fosse um sítio arqueológico. Contudo através da recolha oral soube-se que há duas ou três décadas, quando o local era ocupado por uma vinha, "os cacos, que hoje são raros, abundavam". Pelo tipo e área de dispersão dos vestígios considera-se que se deverá tratar de um casal rural romano."
E6	15791	Adebroa 2	Casal Rústico Idade do Ferro e Romano	142181	301715	"Situado a cerca de 80 metros a leste da estrada que segue das Hortas à Casa do Mato, onde o declive da encosta se atenua. A densidade dos vestígios, constituídos fundamentalmente por cerâmica doméstica e de construção (imbrices) "de feição romana", é muito diminuta, não indo além de 1 fragmento por cada 10m ² , em média. No local recolhemos um fragmento de cerâmica fina, uma lâmina de sílex e um fragmento de



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
						cerâmica aparentada à Idade do Ferro. É provável que a área de dispersão dos vestígios (cerca de 1000m ²) esteja inflacionada devido ao acentuado declive do terreno, o que acabará por justificar a fraca densidade de vestígios, dado estarem muito espalhados. Poderá tratar-se de um casal com uma eventual ocupação desde a Idade do ferro."
E7	23104	Lameira	Achado Isolado Romano	142456	301721	"No local vêem-se alguns fragmentos de cerâmica de construção ("imbrices" e "tegulae") e doméstica "de feição romana" em densidade reduzida (2 a 3 fragmentos/10 m2). Esta cerâmica aparece associada a outros fragmentos cerâmicos mais recentes e mesmo actuais. Por este facto e ainda por a mancha de vestígios se circunscrever unicamente a uma pequena parcela bem delimitada ocupada por milho, desaparecendo total e repentinamente nos terrenos confinantes, afigurou-se-nos desde logo que os vestígios tenham sido transportados para ali, até porque o único fragmento de tegula que recolhemos era de uma peça bem construída à semelhança das que ocorrem no sítio vizinho de Collipo. O proprietário informou-nos, efectivamente, que o local tinha sido aterrado, sendo bem provável que estes vestígios sejam oriundos daquela cidade romana, concretamente do desaterro onde apareceu o forno de Palheirinhos, já que as terras daí provenientes foram doadas e levadas por quem as quis para os mais diversos fins."
E8	15795	Hortas 1	Casal Rústico Romano e Idade Média	142060	301600	"Numa suave vertente virada a sudoeste, em frente de uma casa sobre o cruzamento das estradas que vêm do Bico Sacho e da Casa do Mato para as Hortas, sob a linha de alta tensão, encontram-se vestígios de cerâmica doméstica, alguma vidrada (2 fragmentos, um melado e outro esverdeado) e de construção (imbrices) para além de escória. Os vestígios que se encontram muito fragmentados e rolados, não ultrapassam uma densidade média de 3 fragmentos por cada 10m2. Deverá tratar-se de um casal romano com continuidade de ocupação durante a Idade Média, o que justifica que a dispersão de vestígios (por cerca de 1000m ²), seja maior do que a que normalmente ocorre para este tipo de sítios."
E9	15799	A-do-Coelho	Casal Rústico Romano, Alto Império	141510	301380	"Em vertente acentuada virada a nordeste encontram-se alguns fragmentos muito rolados de cerâmica de construção e doméstica. A escassez dos vestígios, que ronda em média 1/2 fragmentos por cada 10m ² , pode ser explicada pelo facto destes terrenos de vinha já não serem cavados há cerca de 20 anos, de acordo com informação do proprietário do terreno. Os vestígios encontram-se numa zona onde o pendor da vertente se atenua. Pelo tipo e área de dispersão (cerca de 600m ²), bem como a implantação, deverá tratar-se de um casal rural de cronologia romana."
E10	15879	Bico Sacho 1	Casal Rústico Idade do Ferro e Romano, Alto Império	141710	301130	"A meia encosta, a 150m a norte da estrada que desce do Casal do Alho para Bico Sacho, encontram-se alguns fragmentos de cerâmica de construção (imbrices e lateres), cerâmica doméstica e escória. Os vestígios são extremamente raros, não ultrapassando, em média, um ou dois fragmentos por cada



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
						10m ² . Algumas pedras de calcário branco, que não é natural desta área, ocorrem no local, podendo ter feito parte de antigas estruturas."
E11	15883	Hortas 2	Casal Rústico Romano, Baixo Império	142010	301320	"Em suave vertente virada a poente, a 100m a norte da estrada que sobe de Bico Sacho para as Hortas, encontraram-se alguns fragmentos de cerâmica de construção (imbrices) e doméstica. Os vestígios são extremamente diminutos, não ultrapassando em média um fragmento por cada 10m ² . Pela natureza e área de dispersão de 600 m ² dos vestígios, parece tratar-se de um casal."
E12	15797	Hortas 3	Casal Rústico Romano, Alto Império	142443	301439	"Situado a cerca de 150m do início da descida que segue das Hortas até ao Sobral, do lado direito deste caminho, encontram-se, numa zona onde a encosta aplanada, vestígios de cerâmica doméstica e de construção romana numa densidade média de 2 fragmentos por 10m ² . Detectou-se ainda um pedaço de escória de ferro. Tendo em conta a área de dispersão (cerca de 800m ²) e o tipo de vestígios, deverá tratar-se de um casal rural de cronologia romana, na periferia da cidade de <i>Collippo</i> ."
E13	17555	Andreus	Tesouro Romano (Século IV)	142923	301221	"Ao abrir os alicerces de uma casa apareceram cinco moedas de cobre, duas das quais de Constantino e uma de Graciano. Recentemente foi aqui recolhida uma moeda de bronze."
E14	15794	Galhetes	Casal Rústico Romano e Idade Média	143523	301587	"Em 1999 foi detectados no local, dispersos por uma pequena área, 2/3 fragmentos, em média, por cada 10m ² , de cerâmica de construção e doméstica de aparência romana e medieval (incluindo vidrados). Todavia em 2000 o número de fragmentos era de menor quantidade; ainda assim parece plausível classificar este local como sítio arqueológico já que a quantidade, o tipo e a dimensão da mancha de vestígios são em tudo semelhantes aos sítios arqueológicos do tipo casal da região."
E15	15796	Coveira	Vestígios Diversos Romano	142655	301114	"Foi detectado numa área de cerca de 150m a noroeste do que parece ser o limite da cidade de "Collippo", com abundantes fragmentos de cerâmica de construção e doméstica de cronologia romana. Trata-se certamente de um prolongamento da cidade, talvez uma "insula" periférica que se estabeleceu no local."
E16	15792	Trutegas	Casal Rústico Romano	144088	301686	-
E17	23101	Fontes	Casal Rústico Romano	144500	302150	Na margem esquerda do Lis fundo de vale, à saída da povoação das Fontes para Reixida, encontram-se alguns fragmentos de cerâmica doméstica e de construção.
E18	17621	Ulmeiro	Vestígios Diversos Idade Média	144681	301544	"Em terreno aplanado, a pouco de mais de 100 metros a poente da Ribeira do Rio Seco, detectaram-se, dispersos por uma pequena área (600m ²), escassos fragmentos de cerâmica de construção (imbrices e lateres) "de feição romana", muito fragmentados e rolados, numa densidade média de 2/3 fragmentos por cada 10m ² . Dado o tipo de vestígios e a área de dispersão, deverá tratar-se de um casal rural romano."
E19	23140 / 23101 /	Arrifes / Fontes	Casal Rústico / Quinta	145005	301953	"Encontra-se numa vertente virada a poente sobre o vale do rio Lis. À saída da povoação



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
	15789		Romano, Baixo Império			das Fontes para Reixida, na margem esquerda do rio Lis, encontram-se abundantes vestígios cerâmicos romanos de construção e domésticos e alguns fragmentos de escória de ferro. Nas vinhas a sul deste sítio existem, ainda que esporadicamente, um ou outro vestígio de cerâmica vidrada e de construção de aparência romana o alto-medieval. Segundo informações, antigamente, ao plantarem-se as vinhas apareciam bastantes imbrices de considerável grossura. Segundo a tradição houve por aqui uma cidade. Talvez que este sítio, que poderá corresponder a uma aldeia semelhante à do sítio próximo das Camarinhas, tivesse continuado a ser ocupado durante a Alta Idade Média, não exactamente no mesmo local onde se desenvolveu o sítio romano mas um pouco mais para sul, onde as vertentes são menos expostas."
E20	17570	Camarinhas / Fontes	Vestígios Diversos Romano	145627	302298	"Foi identificada no local cerâmica romana de construção (tegulae, imbrices, lateres, tijolos segmentares de coluna), cerâmica comum, pesos de tear, escórias de ferro, um fuste de coluna em calcário. Há alguns anos há notícia de terem sido descobertas 3 sepulturas de inumação compostas por lajes de pedra."
E21	17961	Senhora do Monte	Vestígios Diversos Romano	146500	302590	-
E22	15804	Maceiras	Casal Rústico Romano	145104	300420	"Em terreno de forte declive encontram-se variados fragmentos de cerâmica de construção (tegulae, imbrices) e doméstica, tudo muito fragmentado e rolado. A área de localização de eventuais estruturas correspondentes ao antigo habitat deverá situar-se numa pequena plataforma de cerca de 500m ² , onde o declive se atenua consideravelmente. Este poderá ser um sítio avançado da <i>villa</i> da Torre que lhe fica a cerca de 800m de distância. Dada a área de dispersão (cerca de 1500m ²) e característica deverá tratar-se de um casal de cronologia romana."
E23	-	S. Sebastião / <i>Collipo</i>		143900	300500	Segundo implantação de Jorge Alarcão, 1988
E24	6484	Quinta de São Sebastião	Estação de Ar Livre Paleolítico Inferior	142950	300870	"Estação de superfície com indústrias líticas, detectada nos anos 40 por Manuel Heleno."
E25	20	<i>Collipo</i>	Cidade Idade do Ferro, Idade Média e Romano	142973	300966	"No sítio teve assento um antigo povoado da Idade do Ferro, sucedendo-lhe a cidade romana de <i>Collipo</i> , referida por Plínio na sua História Natural. A fundação da cidade, com uma posição dominante sobre os vales férteis dos principais rios da região: o Lena e o Lis. Remonta provavelmente ao século IV a.C. Em meados do século passado, foi descoberto um mosaico a preto e branco com a figuração do hipocampo. As sucessivas intervenções de emergência no local permitiram identificar a existência de um forno, de uma inscrição funerária, de estátuas em mármore e de estruturas habitacionais. Em época indeterminada, na Idade Média, edificou-se uma Igreja."
E26	6706	Palheirinhos	Forno Romano	142830	300980	"Forno de planta circular, com pilar central, que foi construído num fosso aberto na argila gresosa. Placas de argila adossadas à parede



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
						interna do fosso constituem as paredes e parte da abóbada do forno. A cerca de 10m de distância existia um muro com orientação Nordeste/Sudeste, construído com pequenos blocos de calcário reutilizando fragmentos de cerâmica romana e sem qualquer argamassa de união (posterior à utilização do forno). Existiam duas valas cavadas na argila de base que possivelmente serviriam para escoar as águas inverniais. Este forno pertence aos vestígios da cidade de "Collipo".
E27	2907	Bico do Sacho	Necrópole Romano	142450	300800	"Situado um pouco abaixo de São Sebastião do Freixo, o local é referido como uma necrópole onde terão sido encontradas várias inscrições latinas. No local apenas são visíveis alguns materiais de construção."
E28	15802	Bico Sacho 2	Casal Rústico Romano	142310	301070	"Em vertente virada a Oeste, sobre a povoação de Bico Sacho, vêem-se fragmentos de cerâmica de construção (lateres, imbrices), doméstica e escória de ferro. Atendendo à área de dispersão (cerca de 400m ²) e tipo de vestígios, tratar-se-á de um casal de cronologia romana."
E29	15880	Bico Sacho	Inscrição Romano	142260	300910	"Um fragmento de inscrição votiva e um outro de uma inscrição funerária foram aqui encontrados, para além de um tumulo de época romana, em 1946, tendo sido o sitio visitado pelo Dr. Manuel Heleno. Em 1992 o fragmento da inscrição funerária, desaparecido até então, foi redescoberto ao picar-se a parede de uma casa desta localidade, verificando-se que correspondia à metade direita da lápide descoberta em S. Sebastião do Freixo e depositada no Gabinete de Etnografia da Região de Turismo de Leiria. À semelhança deste fragmento lapidar, é muito provável que todos os elementos aqui encontrados tenham vindo de S. Sebastião do Freixo, situada no outeiro, a algumas centenas de metros do local."
E30	15811	Raçoeira 2	Casal Rústico Idade do Ferro e Romano, Alto Império	142211	299828	"Em vertente virada a oeste e a sul das casas do Casal do Alho detectaram-se fragmentos de cerâmica de construção romana (imbrices, uma tegula e lateres) bem como cerâmica doméstica incluindo fragmentos de tradição indígena, numa densidade média de 3/4 fragmentos por cada 10m ² . Trata-se seguramente de um casal rural romano, eventualmente com raízes já na Idade do Ferro, que aproveitou a parte da vertente onde o declive se suaviza."
E31	15809	Raçoeira 1	Quinta Idade do Ferro e Romano, Alto Império	142848	299972	"A nascente do caminho do Casal da Raçoeira, sobretudo na zona onde começa o declive que dá para o Casal de Santa Joana, detectam-se fragmentos de cerâmica de construção (imbrices, lateres e tegulae), cerâmica doméstica comum, incluindo cerâmica manual, calcária e escória de ferro. Os vestígios, muito fragmentados e rolados, não são muito abundantes à excepção de uma área recentemente agricultada, com cerca de 1000m ² , situada no início da vertente. O proprietário do terreno, onde os vestígios são mais raros, situado a sul desta área, informou, todavia, que quando lavrava as terras apareciam "muitas telhas romanas". Algumas pedras aparelhadas que integram hoje o muro de suporte de terras poderiam ter feito parte das antigas



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
						estruturas. A cerca de 50m a norte da área onde se concentram abundantes vestígios, já que junto á estrada que segue das Garruchas até ao Casal do Alho e no corte dessa estrada, detectam-se ainda alguns fragmentos cerâmicos. Como esta parte se situa no topo da colina, a uma cota superior, estes materiais não parecem ser de escorrência. Admite-se a hipótese da necrópole do assentamento se situar aqui. As colinas mais proeminentes nas proximidades, situadas a cerca de 1km para nordeste e sudeste correspondem, respectivamente aos sítios de São Sebastião e Casal Coveiro. Pelo tipo de implantação, características dos vestígios e área de dispersão dos mesmos (5000 m2) parece tratar-se de uma quinta com raízes já na Idade do Ferro.”
E32	23111	Raçoeira 3	Vestígios Diversos Romano	143050	300080	“Numa área de 400 m ² , predominam as cerâmicas domésticas sobre as de construção (tegulas, imbrices, lateres), tendo nos recolhido vários fragmentos de terra sigillata hispânica. Estes materiais são seguramente oriundos de S. Sebastião que se localiza a cerca de 300 m. Possivelmente a árula, estudada por D. Domingos de Pinho Brandão, encontrada entre Garruchas e S. Sebastião, teria sido recolhida aqui.”
E33	15805	Cabrela	Casal Rústico Romano	143278	299967	“À saída da povoação das Garruchas no sentido da Quinta de São Sebastião, junto ao cruzamento para o Casal do Alho, no lado esquerdo da estrada, em frente de uma oficina de mármore, detectam-se numa pequena faixa paralela e anexa à estrada alguns fragmentos de cerâmica de construção e doméstica de aparência romana. A dispersão (cerca de 400m ²), disposição e características dos vestígios parece indicar que tenham sido transportados para aqui com terras à semelhança dos sítios próximos de Fernandinhos ou Raçoeira. O proprietário garantiu que não teriam vindo para aqui quaisquer terras. É pois possível que se trate de um casal ou outro tipo de estabelecimento às portas de <i>Collippo</i> , junto à berma”
E34	23113	Fernandinhos	Vestígios Diversos Romano	143447	299836	“Num pequeno planalto, junto à estrada principal, detectam-se num pequeno terreno de horta alguns fragmentos de cerâmica de construção e doméstica romana. O proprietário do terreno desse-nos que estes vestígios teriam vindo com terras de S. Sebastião no tempo do seu pai, José Ferreira. É provável que a inscrição de Sosuma tenha vindo para aqui juntamente com as terras trazidas de S. Sebastião, já que antes de ser recolhida para a casa paroquial do Reguengo do Fetal, figurava num muro da casa de José Ferreira. A área corresponde a 400 m ² .”
E35	15882	Pitança	Casal Rústico Romano, Baixo Império	143325	299657	“Em vertente acentuada foram detectados alguns vestígios de cerâmica de construção (sobretudo imbrices) e doméstica bastante fragmentados e rolados. Estes fragmentos cerâmicos situam-se numa pequena plataforma, antigo soalco, onde o pendor natural da vertente é interrompido. Talvez que este soalco se destinasse a receber a construção, à semelhança do que se passa com o casal das Torrinhas.”



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
E36	15812	Garruchas 2	Casal Rústico Romano	143065	299639	"Na vertente virada a Leste, a 200m do sítio da Pitança, já nas encostas da Raçoeira, encontravam-se dispersos por uma pequena área alguns fragmentos de cerâmica romana sobretudo de construção (imbrices e 1 fragmento de tegula). Dado a pequena área de dispersão dos vestígios, poderá tratar-se de um "tugurium" e não de um casal."
E37	15815	Garruchas 1	Casal Rústico Idade do Ferro e Romano, Alto Império	143441	299185	"Quase no fundo da encosta, virada a poente, em frente da capela de Garruchas, detectaram-se fragmentos de cerâmica de construção (imbrices e lateres) e de cerâmica doméstica numa densidade média de 2/3 fragmentos por 10m ² . A estação que está a cerca de 100 metros da ribeira da Calva, situa-se numa zona onde o declive se atenua. Do lado de lá daquela ribeira, percorridos uma centena de metros, começam a aparecer, ainda que esporadicamente, os vestígios da <i>villa</i> do Casal Coveiro. Pelo tipo de implantação, características dos vestígios e área de dispersão dos mesmos, não temos dúvidas que se trata de um casal que, muito provavelmente, exploraria as terras desta encosta até à ribeira da Calva. Pelo tipo de materiais recolhidos à superfície o sítio foi, seguramente, ocupado desde a Idade do ferro até ao Alto Império, tendo assim uma cronologia idêntica a <i>villa</i> vizinha do Casal Coveiro."
E38	6076	Casal Coveiro	<i>Villa</i> Idade do Ferro e Romano	143087	298839	"Nos anos 40 foi detectado no local um tesouro monetário composto por cerca de 5000 denários dentro de um recipiente de barro. As peças, rapidamente dispersas por várias pessoas, datam dos reinados de Augusto e Tibério. Muitas destas moedas foram vendidas na Batalha, pelo que várias pessoas daquela vila possuem alguns destes numismas."
E39	23191	Casal das Carvalhas	Casal Rústico Romano e Idade Média	143080	297800	"Vale encaixado em ligeiro declive para sudeste. Os vestígios, extremamente escassos, fragmentados e rolados, não ultrapassam, em média, 1/2 fragmentos por cada 10 m ² , o que em parte pode ser explicado pelo facto das vinhas onde eles se encontram já não serem cavadas há muitos anos. Trata-se, seguramente, de um casal, talvez com continuidade ocupacional na Idade Média."
E40	23182	Outeiro das Branças	Quinta Romano	141820	297960	"Outeiro e vertente virada a poente sobre o vale do rio Lena. Talvez que a dispersão dos vestígios, que existem em pouca abundância e muito rolados, resulte, em parte, do facto da estação estar assente numa encosta de declive relativamente acentuado. Na vertente oposta a esta encosta, logo abaixo da antiga cabina de electricidade que ali se vê, detectámos, em terreno recentemente lavrado, uma mancha no solo provocada pela existência de argila ou terra cozida e carvões. Seria um forno. Uma estrada antiga, com troços de calçada até há pouco tempo visíveis mas entretanto alcatroada, passa junto à estação. É possível que estejamos em presença de uma "quinta" que teria sido destruída em profundidade pelas plantações das vinhas."
E41	23159	Freiria	Casal Rústico Romano	141450	298900	"Junto à rotunda do cruzamento da estrada que vai a Porto de Mós com a da Batalha, detectam-se alguns fragmentos de cerâmica



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
						de construção (imbrices, lateres) e doméstica de clara aparência romana. Os vestígios são muito escassos (2/3 fragmentos por 10 m ²), sendo particularmente visíveis no corte das barreiras que ladeiam a estrada que vai para o Reguengo do Fetal e a referida rotunda. Pelo tipo de implantação, área de dispersão (800 m ²) e características dos vestígios, trata-se, certamente, de um casal."
E42	15800	Casal Serradas	Vestígios Diversos Romano	143290	301051	"A cerca de 150 m. para nascente do limite nordeste da cidade de "Collippo", onde o acentuado declive da vertente se atenua, encontram-se vestígios de cerâmica doméstica comum e de construção (imbrices, lateres e tegulae). No local vêem-se ainda algumas pedras aparelhadas e um ou outro fragmento de escória de ferro. Estes vestígios distinguem-se claramente dos do limite da cidade já que existe um vazio arqueológico de cerca de 150m a separa-los. Parece tratar-se de mais um bairro periférico que se instalou nesta zona em virtude da topografia do terreno ser mais propícia, porque menos declivosa, à instalação de construções. Os vestígios aparecem mesmo concentrados em dois "loci" separados entre si por algumas dezenas de metros, por forma a ocupar as zonas de terrenos mais planas. Esta "insula" a avaliar pelos materiais que aparecem, deveria ser ocupada por gente de baixo estatuto social já que a cerâmica doméstica fina está praticamente ausente. O contraste com o limite nordeste da cidade, situado a cerca de 150m para poente, no início da vertente, é neste aspecto evidente, já que aqui abundam as cerâmicas domésticas finas, das quais foram recolhidos fragmentos de sigillata hispânica e de cerâmica com engobe de vermelho pompeiano."
E43	-	Alcanadas/ Casal da Torre	Conjunto habitacional Moderno/Contemp orâneo	142948	296585	Na área 1 foi registado um abrigo. Na área 3 o espólio cerâmico dos séculos XVIII e XIX encontrar-se-á associado à função habitacional
E44	21598	Alcanadas	Villa Romano	143000	296450	"Sítio romano referenciado no PDM de Batalha. Os materiais cerâmicos encontrados estão muito rolados e fragmentados. Sítio ameaçado pela construção civil com "rodados" de veículos pesados que atravessam toda a estação arqueológica."
E45	21597	Piedosa	Villa Romano	142700	296250	"Sítio referenciada no PDM de Batalha. Na actualidade o espaço indicado no Plano se encontra actualmente ocupado por construções diversas e quintais anexos."
E46	15823	Fonte Nova	Quinta Romano, Alto Império e Romano, Baixo Império	145310	297947	"Foi detectado junto à estrada que vai do Reguengo do Fetal à Torre, a sul do Vale Magro, uma quantidade apreciável de fragmentos cerâmicos de construção (imbrices e tegulae), cerâmica doméstica (incluindo um ou outro fragmento de cerâmica calcítica) e escória de ferro. Os vestígios concentram-se no centro da área de dispersão dos vestígios, de cerca de 2500m ² , onde o terreno faz uma ligeira lomba. No início da década de sessenta, quando se desbravava terreno para a vinha, foi aqui detectada uma inscrição funerária. Trata-se um sítio de dimensão mediana (comparável ao do Outeiro da Perulheira), maior que um simples casal mas não tendo



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
						atingido ainda a importância e dimensão de "villa".
E47	20311	Vale das Guiãs 2	Vestígios Diversos -	145050	296500	"O sítio encontra-se implantado na vertente Este de uma colina a Norte de Vale das Guiãs, apresentando uma extensa concentração de materiais arqueológicos. As evidências arqueológicas parecem apontar para a presença de uma granja ou um casal romano. No mesmo local foi registada a presença de duas estruturas de planta em "U" de funcionalidade e cronologia indeterminada."
E48	12746	Vale do Forno	Villa Romano, Alto Império	145282	296628	"O sítio localiza-se na vertente, virada a leste, de um vale fértil com pequenos socalcos. Próximo, passa uma pequena linha de água. Por uma ampla área vêem-se abundantes fragmentos de cerâmica de construção (tégulas, imbrices, tijoleiras) e, mais raramente, de cerâmica doméstica e escória de ferro, sobretudo no vale que margina a estrada pelo lado poente. Nos muros de divisão de propriedade são visíveis pedras aparelhadas. Segundo informação de A. Menezes Teixeira, apareceram diversas moedas e um fragmento de terra <i>sigillata</i> . A grande área de dispersão de vestígios, ainda que constituídos na sua maior parte por cerâmica de construção, e a sua posição topográfica, levam-nos a questionar se não estaremos perante uma <i>villa</i> , que exploraria o extenso e fértil vale em frente. A pesar da carta arqueológica do P.D.M. do concelho de Batalha assinalar esta estação como povoado da Idade do Ferro e romano, não detectámos qualquer vestígio passível de ser atribuído àquele período. Segundo informação do Sr. Jorge Anastácio de Reguengo do Fetal, ele afirma ter descoberto uma sepultura onde estava restos de um cadáver, a sepultura era quadrangular com blocos de calcário, estava orientada de N/S, com cabeça para sul (enterramento decúbito dorsal). Possui em casa várias moedas encontradas no local. Segundo este, o Padre Vieira de Oliveira teria recolhido grande parte do espólio deste sítio."
E49	21013	Monte de Nossa Senhora do Fetal	Vestígios de Superfície Indeterminado (Pré-história)	146000	296950	"O sítio encontra-se localizado numa plataforma com uma pendente acentuada para o vale, onde se encontra situada a capela de Nossa Senhora do Fetal. O material foi detectado na encosta sul deste monte que se encontra ocupado com floresta e algumas oliveiras. A superfície foi detectado material lítico (Lascas e núcleos em quartzo e quartzito.), cujo conjunto, não permite associar a um período restrito da pré-história."
E50	137	Gruta do Buraco Roto II	Gruta Neolítico Final	146280	296920	"Trata-se de uma exsurgência, que durante os invernos mais rigorosos fica activa. A rede de galerias terá cerca de 200 metros de comprimento, tendo a ocupação humana tido lugar aparentemente numa galeria curta que se encontra perpendicular à galeria da exsurgência, e que se encontra truncada nas duas extremidades. A gruta com ocupação humana durante o neolítico final - calcolítico, terá sido sondada por O. da Veiga Ferreira em conjunto com o Centro Piloto de Arqueologia, nos anos 80 do século XX, existindo ainda os locais onde foram abertas 2 sondagens arqueológicas e o acerto de um corte."



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
E51	-	Reguengo do Fetal	Castro/Povoado Idade do Ferro	145800	296650	Sítio referido pelo PDM da Batalha
E52	-	Serra da Barrozinha 1	Habitat Neolítico	146400	297150	Sítio referido pelo PDM da Batalha
E53	-	Serra da Barrozinha 2	Habitat Neolítico	146350	296900	Sítio referido pelo PDM da Batalha
E54	-	Serra da Andorinha 1	Habitat Neolítico	146400	296350	Sítio referido pelo PDM da Batalha
E55	-	Serra da Andorinha 2	Habitat Neolítico	146500	296400	Sítio referido pelo PDM da Batalha
E56	-	Serra da Andorinha 3	Habitat Neolítico	146650	296350	Sítio referido pelo PDM da Batalha
E57	15798	Cintrão	Casal Rústico Romano	142753	301220	"Um pouco por toda a encosta e até cerca de 250 m. a norte da estrada que desce de Palheirinhos para as Hortas encontra-se um ou outro fragmento de cerâmica de construção e doméstica. Estes materiais com pouca expressão numérica e muito rolados deverão ser resultado de escorrências e rolamentos do sítio arqueológico. A cerca de 200 m. a norte, há uma razoável concentração de cerâmica de construção (imbrices, lateres) e doméstica bem como escoria de ferro numa densidade média de 3/4 fragmentos por 10 m2. A proprietaria do terreno informou-nos que ao lavrar as terras com tractor (sobretudo quando se o fez pela primeira vez) aparecem muitos tijolos, telhas, cerâmica doméstica e pedras. A avaliar pela área de dispersão (1500 m2) e características dos vestígios poderá tratar-se de um grande casal periférico da cidade que exploraria as férteis terras em redor."
E58	152605	Casal da Mata	Mancha de material Calcolítico	143876	301064	Mancha de concentração de material, provavelmente em deposição secundária, detectada no vale fluvial. Recolheu-se um ídolo/peso de rede, formado por dois corpos circulares com um estrangulamento central, em exposição, um núcleo e uma lasca em sílex. Não se conseguiu localizar o local de proveniência primária dos materiais, seguramente num dos montes das redondezas.
E59	152614	Lameirinha Verde 1	Mancha de ocupação Pré-história, Moderno, Contemporâneo	143925	302221	O sítio localiza-se na encosta a Oeste da povoação da Portela, numa pequena plataforma onde o plantio de vinha favoreceu as condições de visibilidade do solo. Foram identificados materiais cerâmicos e fragmentos de quartzito talhado.
E60	-	Lagoa do Braçal 1	Arqueológico Mancha de Dispersão Pré-história	149023	299322	Num terreno no sopé de uma pequena vertente, ocupado por uma pequena horta e com óptima visibilidade do solo, foram identificados alguns materiais líticos, entre os quais se destacam dois núcleos e uma lasca em quartzo.
E61	15817	Outeiro da Perulheira	Arqueológico Quinta Romano, Alto Império e Romano, Baixo Império	144889	298921	"Na década de 60 foi encontrada neste local uma inscrição funerária. No local, ao contrário do que se tem pensado, nada tem a ver com a aldeia da Perulheira situada na freguesia de São Mamede. É um pequeno sítio entre Vale do Freixo e Alcaidaria, localizado na vertente de um pequeno morro, junto à estrada que liga aquelas duas



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
						<p>localidades. Por uma área de cerca de meio hectare, encontram-se alguns fragmentos de cerâmica de construção (<i>tegulae, imbrices</i>) e, mais raramente alguma cerâmica doméstica e escória de ferro. Toda a área da estação apresenta sinais de ter sido uma antiga pedreira. A patine e estado de erosão das cortas, muitas delas hoje parcialmente soterradas, sugerem estarmos perante uma pedreira já explorada em época romana. Deverá tratar-se de uma quinta que se dedicaria à extracção de pedra.”</p> <p>Área próxima de habitações, com alguns lotes de terreno ocupados por vinha, mas sobretudo por matos e herbáceas com algum porte, que dificultam a observação da superfície do solo.</p>
E62	6221	Alcaldaria Nova	Arqueológico Achado Isolado Indeterminado	144750	299430	“Trata-se de um cipo funerário com inscrição.”
E63	15881	Vinhas do Rio	Arqueológico Casal Rústico Romano	144521	299225	<p>Vertente suave e abrigada virada a nascente. 100m a nascente da ribeira da Várzea. Solos com razoável aptidão agrícola ocupados por vinha. Cerca de 400m a noroeste da estação Outeiro da Perulheira. Encontram-se, numa vinha, escórias de ferro, fragmentos de cerâmica de construção (<i>imbrices, lateres e tegula</i>) e cerâmica de uso doméstico, de cronologia romana. Todos estes vestígios são pouco abundantes e muito fragmentários, à semelhança das estações do tipo casal das imediações. Pela área de dispersão (1500 m²) e natureza dos vestígios trata-se, seguramente, de um casal, ou ainda de uma pequena "quinta".”</p> <p>Os trabalhos de campo de prospecção no local permitiram identificar alguns, mas escassos vestígios materiais, nomeadamente cerâmica comum.</p>
E64	17995	Vale Freixo	Arqueológico Vestígios Diversos Romano e Idade Média	144470	299330	<p>“Trata-se de um cabeço em encosta muito suave, sobranceiro à Ribeira da Várzea, onde foi detectada à superfície cerâmica comum de construção bastante rolada e escória de ferro.”</p> <p>Os trabalhos de campo de prospecção no local não permitiram identificar quaisquer vestígios arqueológicos.</p>
E65	15819	Serrada	Arqueológico Quinta Romano, Alto Império	143740	298910	<p>“No início da povoação, do lado esquerdo da estrada que se dirige a São Sebastião, numa plataforma que vai da estrada até ao início da vertente virada a Este, por entre os terrenos de uma vinha velha encontram-se fragmentos de cerâmica de construção (<i>lateres e imbrices</i>) e doméstica espalhados por uma área de cerca de 3000m². A maior concentração de vestígios encontra-se junto ao limite da vinha com um terreno de baldio, pelo que é provável que a área de dispersão de vestígios se alargue até aqueles terrenos ocupados com mato.”</p> <p>Os trabalhos de campo de prospecção no local não permitiram identificar quaisquer vestígios arqueológicos. A densa vegetação existente condicionou significativamente a observação do solo e a potencial identificação de materiais.</p>
E66	17983	Tendeira 1	Arqueológico	144340	298670	Sítio localizado na área de afectação directa



Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
			Estação de Ar Livre Paleolítico e Romano			<p>do projecto de construção do IC9 Fátima A1/Ourém (Alburitel) e objecto de medidas de minimização específicas.</p> <p>Estação de ar livre localizada no topo de um cerro, num pequeno planalto. Os materiais arqueológicos encontram-se dispersos por todo o cabeço cortado por uma antiga pedreira. Sítio inicialmente identificado no âmbito do acompanhamento arqueológico da SIMLIS. Núcleos de quartzo, percutor de granito, denticulado sobre quartzo. No âmbito das medidas de minimização da fase de construção do IC9 foram realizadas 5 sondagens de 1x1m. Sem nível ou estruturas arqueológicas conservadas, com recolha residual de materiais arqueológicos, não tendo sido recolhidos materiais arqueológicos relevantes para uma atribuição cronocultural. Apenas foi possível aferir a presença de cerâmica manual, que indica uma possível cronologia da pré-história recente. Reduzida potencia sedimentar, proximidade de uma antiga frente de lavra de pedreira, sugerem tratar-se da presença de materiais residuais do sítio Freixo. Sítio proposto para acompanhamento de obra como medida complementar.</p>
E67	23180	Portela dos Moleiros	Arqueológico Quinta Romano	144230	298470	<p>Terreno plano nas imediações da Ribeira da Várzea, com razoável aptidão agrícola, ocupados por olival.</p> <p>Junto à estrada e perto de fábrica de móveis. No terreno vêem-se fragmentos de cerâmica de construção e doméstica, rara e grosseira. Foi encontrado sílex e um peso de tear fragmentado. Registam-se antigas explorações de pedra e caminho, por vezes calçado, que passa pela estação.</p> <p>Fragmento de inscrição proveniente do lugar de Celeiro, será muito provavelmente deste local.</p> <p>Provável quinta relacionada com a exploração de pedra.</p>
E68	32034	Freixo	Arqueológico Vestígios de Superfície Indeterminado (Pré-história recente)	144160	298474	<p>Sítio localizado na área de afectação directa do projecto de construção do IC9 Fátima A1/Ourém (Alburitel) e objecto de medidas de minimização específicas.</p> <p>“Num olival com boas condições de visibilidade, situado perto do sítio Portela dos Moleiros, foram identificados materiais arqueológicos cronologicamente enquadráveis na Pré-história Recente, dispersos por uma extensa área.”</p> <p>No âmbito da construção do IC9 foram realizadas sondagens e escavação em área de cerca de 90 m². As 10 sondagens de 1x1m permitiram registar um arqueossítio com abundante espólio lítio e cerâmico, que corresponde a uma ocupação do Neolítico Médio/Final, ainda com presença de materiais de cronologia calcolítica. Trata-se de níveis profundamente afectados por extracção de pedra e lavra agrícola. Foram registadas em sondagem duas áreas de concentração. Os resultados derivaram para uma escavação em área, que permitiu identificar sítio cuja ocupação mais relevante decorreu no Neolítico Antigo.</p>
E69	20309	Perulhal	Arqueológico	144160	298474	<p>“Cabeço de topo aplanado com ligeira pendente para Norte, amplamente afectado a</p>

Nº	CNS	Designação	Tipologia Cronologia	M	P	Descrição
			Povoado Fortificado Indeterminado			<p>Sul e Este por uma pedreira de calcário. No extremo Norte foi detectada a presença de dois alinhamentos de uma aparente fortificação indiciando duas linhas de muralhas. Este sítio está inventariado no PDM da Batalha sem qualquer identificação crono-tipológica.”</p> <p>Os trabalhos de campo de prospecção no local permitiram corroborar a descrição do Endovélico relativa a este sítio arqueológico. Foram identificados alguns vestígios materiais, nomeadamente cerâmica comum de tipologia e cronologia indeterminada.</p>



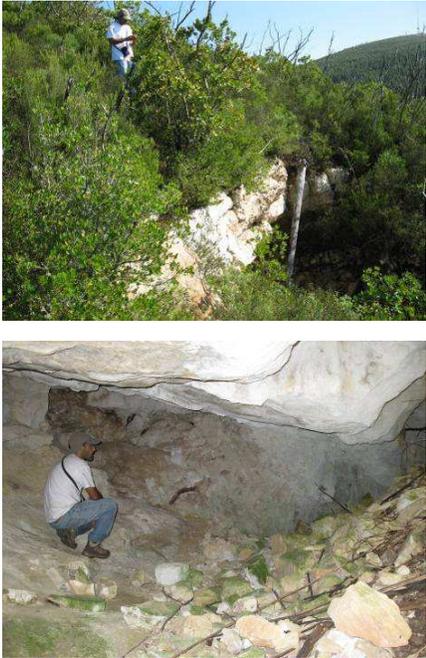
EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 7.3

Inventário das cavidades cársticas
documentadas na área de incidência do Projeto
e área envolvente



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Nº	Designação	Concelho Freguesia	Coord.* (M / P)	Distância às unidades de projecto	Descrição Potencial arqueológico Referências Fotografias
CV1	Algar do Moca	Leiria/Cortes	146263/ 301547	Parque Eólico 375 metros do AG1 Fora do perímetro do PE	 <p>Algar aberto por dolina de abatimento, com cerca de 10m x 10m. Apesar da densa vegetação, maioritariamente de silvas, foi possível descer à base da dolina. Aqui a largura da galeria é de dimensões mais consideráveis, mas apresenta-se completamente lavada de sedimento. O seu desenvolvimento deverá seguir para Norte, mas a grande quantidade de pedras que o obstruem não o permite confirmar.</p>
CV2	Abrigos da Sr. ^a do Monte	Leiria/Cortes	146654,3 8/ 301443,6 0	Parque Eólico 170 metros a sul do AG1	



Nº	Designação	Concelho Freguesia	Coord.* (M / P)	Distância às unidades de projecto	Descrição Potencial arqueológico Referências Fotografias
					 <p data-bbox="922 1115 1403 1325">Pequenas reentrâncias na rocha, na crista da vertente do raso para o Vale da Mata. Foram identificadas duas reentrâncias com cerca de 2m. e 3m. de largura, não sendo possível definir, nem a altura nem o desenvolvimento, uma vez que se encontram completamente preenchidos com entulhos vários. Ao longo da crista foram ainda observadas várias lajes abatidas que indiciam a probabilidade de se tratarem de palas de antigos abrigos.</p>
CV3	Algar 1 da Sr. ^a do Monte	Leiria/Cortes	146846,0 5/301193 ,63	Parque Eólico 195 m sudoeste do AG2	

Nº	Designação	Concelho Freguesia	Coord.* (M / P)	Distância às unidades de projecto	Descrição Potencial arqueológico Referências Fotografias
					 <p>Aberto à superfície através de uma diáclase, na crista do raso para o Vale da Mata, esta cavidade apresenta reduzidas dimensões que impedem a progressão no seu interior. No entanto, o seu desenvolvimento observável não passa do par de metros, uma vez que a galeria se encontra completamente preenchida de pedra e sedimentos.</p>
CV4	Algar 2 da Sr. ^a do Monte	Leiria/Cortes	146861,9 7/ 301184,4 7	Parque Eólico 190 m sudoeste do AG2	 <p>Algar aberto por dolina de abatimento, com cerca de 6m. por 6m., repleto de vegetação, maioritariamente silvas, pelo que não é possível aceder à sua base.</p>
CV5	Vale de Orendes 1	Batalha/ Reguengo do Fetal	146829,0 0/ 299947,2 1	Parque Eólico 220 m sudoeste do caminho a melhorar Fora do perímetro do PE Linha Eléctrica 85 m a noroeste da linha eléctrica	



Nº	Designação	Concelho Freguesia	Coord.* (M / P)	Distância às unidades de projecto	Descrição Potencial arqueológico Referências Fotografias
					 <p data-bbox="927 716 1393 863">Pequena cavidade na base de um ressalto na rocha, virada a Sul, na base do Vale de Orendes. Provável surgência fóssil. A boca, com cerca de 1,5m. de largura, apresenta-se obstruída por pequenos blocos de pedra. No interior pode-se observar alguns depósitos de sedimento. Não se observaram materiais arqueológicos.</p>
CV6	Algar das Pedras	Batalha/ Reguengo do Fetal	147890,5 9/ 299853,9 0	Parque Eólico 65 m a sudeste do caminho a melhorar	 

Nº	Designação	Concelho Freguesia	Coord.* (M / P)	Distância às unidades de projecto	Descrição Potencial arqueológico Referências Fotografias
					 <p>Algar aberto por dolina de abatimento, com cerca de 10m. por 3m., repleto de entulhos. Do lado Norte da dolina desenvolve-se uma pequena galeria, com cerca de 1,5m. de altura e 0,50 de largura que dá acesso a umpoço completamente obstruído até quase ao topo.</p>
CV7	Algar do Marouço	Batalha/ Reguengo do Fetal	147747,7 3/ 299150,9 5	Parque Eólico Fora do perímetro do PE	   <p>Algar com pequena abertura para a superfície, cerca</p>

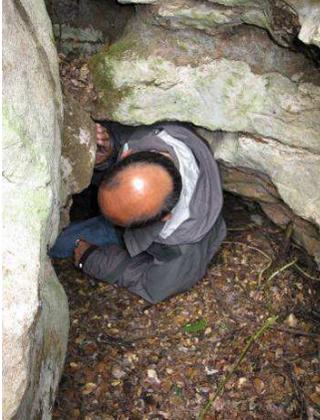


MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDOS E PROJECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Nº	Designação	Concelho Freguesia	Coord.* (M / P)	Distância às unidades de projecto	Descrição Potencial arqueológico Referências Fotografias
					de 1m. x 0,40m. que dá acesso a um poço de 3m. de desenvolvimento, completamente entulhado na base.
CV8	Algar do Conformoso	Batalha/ Reguengo do Fetal	148174,1 4/ 299275,8 9	Parque Eólico 390 m a sudoeste do caminho em asfalto Fora do perímetro do PE	  Algar com pequena abertura para a superfície, com cerca de 1,5m. de largura por 0,50m. de altura. Dá acesso a um poço de desenvolvimento não definido, dada a aparente grande profundidade.
CV9	Grutas e Abrigos da Torre	Batalha/ Reguengo do Fetal	147642,4 0/ 298775,7 760	Parque Eólico Fora do perímetro do PE	 Henrique Matias desenvolveu trabalhos de espeleo-arqueologia para a empresa Crivarque no âmbito da construção do IC9 Fátima A1/Ourém (Alburitel). Os dados preliminares são os seguintes: Gruta da Torre 1 – Exurgência fóssil (colector) de secção redonda ou oval com cerca de 1m de diâmetro máximo e cerca de 6m de extensão. Localiza-se em lapiás de juntas de estratificação de inclinação horizontal exposta a meia encosta de vertente de vale relativamente encaixado. potencial arqueológico nulo, mas foi proposta a realização de sondagem Gruta de Torre 2 – inserida na mesma bancada, a

Nº	Designação	Concelho Freguesia	Coord.* (M / P)	Distância às unidades de projecto	Descrição Potencial arqueológico Referências Fotografias
					<p>poucos metros dos abrigos, praticamente obstruída por sedimentos antigos, terra e pedra, poderá ser a entrada de uma gruta, sem quaisquer medidas específicas</p> <p>Abrigos da Torre - integrado em lapiás de juntas de estratificação de inclinação horizontal a poucas dezenas de metros da gruta. As camadas horizontais ajudam ao deslocamento de blocos que provocam o recuo das bancadas, formando assim por vezes bancadas negativas (abrigos), consoante a resistência da rocha. Estende-se por várias centenas de metros.</p> <p>com fragmento de cerâmica medieval/moderna, não possui potência estratigráfica, acompanhamento arqueológico</p>



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 8

Paisagem



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 8.1

Qualidade e Magnitude



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

AG's	Área total da bacia visual (ha)	Área de reduzida qualidade visual (ha)	Área de reduzida/média qualidade visual (ha)	Área de média qualidade visual (ha)	Área de média/elevada qualidade visual (ha)	Área de elevada qualidade visual (ha)	Área de muito elevada qualidade visual (ha)	Povoações / Locais de Interesse que visualizam a infraestrutura (todas se inserem na classe de média/elevada visual da paisagem)	N.º Povoações/Locais de Interesse / %		Magnitude (<=20%-Reduzida; 21-50 %-Moderada; 51-79 %-Elevada; >=80%-Muito Elevada)
AG1	6332,71	8,66	0,00	5183,38	1138,30	2,37	0,00	Abadia, Alcaidaria, Alcanadas, Alqueidão da Serra, Arrabal, Azedeira, Barreira, Barreira de Água, Batalha, Cardosos, Casal da Faniqueira, Casal do Franco, Casal do Suão, Casal do Rei, Casal dos Matos, Casal Velho, Comeira, Cortes, Donairia, Famalicão, Fontes, Freiria, Garruchas, Lagoa, Marvila, Morões, Padrão, Palheirinhos, Parracheira, Perulhal, Perulheira, Picoto, Pinhal Verde, Pinheira, Ponte Cavaleiro, Quinta do Retiro, Quinta do Salgueiro, Ramalharía, Reixida, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Telheiro, Vale de Santa Margarida, Vale Sumo, Miradouro Jurássico, Parque de Lazer da Lapa, Grutas da Moeda, Srª do Monte	48	47%	Moderada
AG2	5263,62	234,20	0,00	4159,02	870,40	0,00	0,00	Alqueidão da Serra, Arrabal, Azedeira, Barreira, Barreira de Água, Batalha, Cardosos, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal Velho, Comeira, Cortes, Donairia, Famalicão, Freiria, Garruchas, Lagoa, Marvila, Morões, Padrão, Palheirinhos, Perulheira, Pinhal Verde, Pinheira, Ponte Cavaleiro, Quinta do Retiro, Quinta do Salgueiro, Ramalharía, Reixida, Sta Catarina da Serra, Touria, Vale de Santa Margarida, Vale Sumo, Grutas da Moeda, Miradouro Jurássico	36	35%	Moderada
AG3	6075,68	270,37	0,00	4923,09	881,34	0,88	0,00	Alqueidão da Serra, Arrabal, Azedeira, Barreira, Barreira de Água, Batalha, Cardosos, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal dos Matos, Casal Velho, Comeira, Cortes, Donairia, Famalicão, Freiria, Lagoa, Marvila, Morões, Padrão, Palheirinhos, Parracheira, Perulhal, Perulheira, Pinhal Verde, Pinheira, Ponte Cavaleiro, Quinta do Retiro, Quinta do Salgueiro, Ramalharía, Reixida, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Touria, Vale de Santa Margarida, Vale Sumo, Miradouro Jurássico, Grutas da Moeda	39	38%	Moderada
AG4	6227,01	278,02	0,00	4906,25	1039,70	3,04	0,00	Abadia, Alcaidaria, Alcanadas, Alqueidão da Serra, Arrabal, Azedeira, Barreira, Barreira de Água, Batalha, Cardosos, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal do Rei, Casal dos Matos, Casal Velho, Comeira, Cortes, Donairia, Famalicão, Freiria, Garruchas, Golfeiros, Lagoa, Loureira, Marvila, Morões, Padrão, Palheirinhos, Perulhal, Perulheira, Picoto, Pinhal Verde, Pinheira, Ponte Cavaleiro, Quinta do Retiro, Ramalharía, Reixida, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Telheiro, Touria, Vale de Santa Margarida, Vale Sumo, Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Grutas da Moeda, Miradouro Jurássico, Parque de Lazer da Lapa	46	45%	Moderada



MATOS, FONSECA & ASSOCIADOS
ESTUDIOS E PROYECTOS LDA

EIA do Parque Eólico de Maunça

Anexos

Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

AG's	Área total da bacia visual (ha)	Área de reduzida qualidade visual (ha)	Área de reduzida/média qualidade visual (ha)	Área de média qualidade visual (ha)	Área de média/elevada qualidade visual (ha)	Área de elevada qualidade visual (ha)	Área de muito elevada qualidade visual (ha)	Povoações / Locais de Interesse que visualizam a infraestrutura (todas se inserem na classe de média/elevada visual da paisagem)	N.º Povoações/Locais de Interesse / %		Magnitude (<=20%-Reduzida; 21-50 %-Moderada; 51-79 %-Elevada; >=80%-Muito Elevada)
AG5	6856,85	297,95	0,00	5369,12	1186,74	3,04	0,00	Abadia, Alcaidaria, Alcanadas, Alqueidão da Serra, Azedeira, Barreira, Barreira, Barreira de Água, Batalha, Cardosos, Carvalhinha, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal do Rei, Casal dos Matos, Cela, Comeira, Cortes, Famalicão, Freiria, Garruchas, Golfeiros, Loureira, Marvila, Milhariças, Padrão, Palheirinhos, Perulhal, Perulheira, Picoto, Pinhal Verde, Pinheira, Piqueiral, Ponte Cavaleiro, Quinta da Cortiça, Quinta do Retiro, Ramalharia, Reixida, Rio Seco, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Telheiro, Torre, Torrinhãs, Touria, Vale de Santa Margarida, Vale Sumo, Grutas da Moeda, Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Parque de Lazer da Lapa, Santuário de N. Sr.ª do Fétal, Miradouro Jurássico, Srª do Monte	55	53%	Moderada
AG6	6841,87	301,63	0,00	5375,53	1161,67	3,04	0,00	Abadia, Alcaidaria, Alcanadas, Alqueidão da Serra, Azedeira, Barreira, Barreira, Barreira de Água, Batalha, Cardosos, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal do Rei, Casal dos Matos, Cela, Comeira, Cortes, Famalicão, Freiria, Garruchas, Golfeiros, Lagoa, Loureira, Marvila, Milhariças, Padrão, Palheirinhos, Perulhal, Perulheira, Picoto, Pinhal Verde, Pinheira, Piqueiral, Ponte Cavaleiro, Quinta da Cortiça, Quinta do Retiro, Ramalharia, Reixida, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Telheiro, Torrinhãs, Touria, Vale de Santa Margarida, Vale Sumo, Grutas da Moeda, Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Miradouro Jurássico, Parque de Lazer da Lapa, Santuário de N. Sr.ª do Fétal	51	50%	Moderada
AG7	6488,98	293,42	0,00	5330,53	862,82	2,21	0,00	Alqueidão da Serra, Arrabal, Azedeira, Barreira, Barreira de Água, Cardosos, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal dos Lobos, Casal dos Matos, Casal Velho, Comeira, Freiria, Garruchas, Golfeiros, Lagoa, Loureira, Magueira, Marvila, Milhariças, Moita do Martinho, Morões, Padrão, Palheirinhos, Perulhal, Perulheira, Pinhal Verde, Pinheira, Quinta do Retiro, Ramalharia, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Touria, Vale de Santa Margarida, Grutas da Moeda, Miradouro Jurássico, Santuário de N. Srª do Rosário de Fátima	38	37%	Moderada
AG8	6321,59	289,60	0,00	5239,23	791,13	1,63	0,00	Alqueidão da Serra, Arrabal, Barreira, Barreira de Água, Cardosos, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal do Meio, Casal dos Lobos, Casal dos Matos, Casal Velho, Comeira, Famalicão, Freiria, Freixial, Garruchas, Golfeiros, Lagoa, Loureira, Magueira, Marvila, Milhariças, Moita do Martinho, Morões, Padrão, Palheirinhos, Perulhal, Perulheira, Pinhal Verde, Pinheira, Quinta do Retiro, Ramalharia, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Touria, Vale de Santa Margarida, Grutas da Moeda, Miradouro Jurássico, Santuário de N. Srª do Rosário de Fátima	40	39%	Moderada

AG's	Área total da bacia visual (ha)	Área de reduzida qualidade visual (ha)	Área de reduzida/média qualidade visual (ha)	Área de média qualidade visual (ha)	Área de média/elevada qualidade visual (ha)	Área de elevada qualidade visual (ha)	Área de muito elevada qualidade visual (ha)	Povoações / Locais de Interesse que visualizam a infraestrutura (todas se inserem na classe de média/elevada visual da paisagem)	N.º Povoações/Locais de Interesse / %		Magnitude (<=20%-Reduzida; 21-50 %-Moderada; 51-79 %-Elevada; >=80%-Muito Elevada)
AG9	6505,44	295,70	0,00	5250,39	956,66	2,69	0,00	Abadia, Alqueidão da Serra, Azedeira, Barreira, Barreira de Água, Cardosos, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal dos Lobos, Casal dos Matos, Casal Velho, Comeira, Cortes, Famalicão, Freiria, Garruchas, Golfeiros, Lagoa, Loureira, Marvila, Milhariças, Moita do Martinho, Morões, Padrão, Palheirinhos, Perulhal, Perulheira, Pinheira, Ponte Cavaleiro, Quinta do Retiro, Ramalharía, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Telheiro, Touria, Vale de Santa Margarida, Vale Sumo, Grutas da Moeda, Miradouro Jurássico	40	39%	Moderada
AG10	5837,56	281,66	0,00	4872,28	683,56	0,06	0,00	Alqueidão da Serra, Barreira, Barreira de Água, Cardosos, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal do Gil, Casal do Meio, Casal dos Lobos, Casal dos Matos, Casal Velho, Celeiro, Covão do Espinheiro, Freixial, Garruchas, Golfeiros, Lagoa, Loureira, Magueigra, Marvila, Milhariças, Moita do Martinho, Morões, Padrão, Palheirinhos, Perulheira, Pinheira, Quinta do Retiro, Ramalharía, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Touria, Vale da Seta, Vale de Ourém, Vale de Santa Margarida, Grutas da Moeda, Miradouro Jurássico, Santuário de N. Sr.º do Rosário de Fátima	39	38%	Moderada
PE	9922,40	402,76	0,00	7842,8	1673,80	3,04	0,00	Abadia, Alcaidaria, Alcanadas, Alqueidão da Serra, Arrabal, Azedeira, Barreira, Barreira, Barreira de Água, Batalha, Cardosos, Carvalhinha, Casal da Faniqueira, Casal de Suão, Casal do Franco, Casal do Gil, Casal do Meio, Casal do Rei, Casal dos Lobos, Casal dos Matos, Casal Velho, Cela, Celeiro, Comeira, Cortes, Covão do Espinheiro, Donairia, Famalicão, Fontes, Freiria, Freixial, Garruchas, Golfeiros, Loureira, Lagoa, Magueigra, Marvila, Milhariças, Moita do Martinho, Morões, Padrão, Palheirinhos, Perulhal, Perulheira, Parracheira, Picoto, Pinhal Verde, Pinheira, Piqueiral, Ponte Cavaleiro, Quinta da Cortiça, Quinta do Retiro, Quinta do Salgueiro, Ramalharía, Reixida, Rio Seco, São Mamede, Sta Catarina da Serra, Telheiro, Torre, Torrinhás, Touria, Vale da Seta, Vale de Ourém, Vale de Santa Margarida, Vale Sumo, Santuário de N. Sr.º do Fétal, Miradouro Jurássico, Parque de Lazer da Lapa, Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Grutas da Moeda, Santuário de N. Sr.º do Rosário de Fátima, Sr.º do Monte	71	69%	Elevada



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 8.2

Âmbito de Influência



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.

Anexo 8.3

Sensibilidade



EIA do Parque Eólico de Maunça
Anexos
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.



Povoações	Sensibilidade	PARQUE EÓLICO				AG01				AG02				AG03				AG04				AG05				AG06				AG07				AG08				AG09				AG10			
		T	R	M	E	T	R	M	E	T	R	M	E	T	R	M	E	T	R	M	E	T	R	M	E	T	R	M	E	T	R	M	E	T	R	M	E	T	R	M	E	T	R	M	E
Loureira	Reduzida	1	1														1	1			1	1			1	1			1	1			1	1			1	1							
Magueira	Reduzida	1	1																						1	1			1	1							1	1							
Martimela	Reduzida																																												
Marvila	Reduzida	1	1						1	1							1	1						1	1			1	1			1	1			1	1								
Milhariças	Reduzida	1	1																					1	1			1	1			1	1			1	1								
Moita do Martinho	Reduzida	1	1																																										
Morões	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Padrão	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Palheirinhos	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Parracheira	Reduzida	1	1						1	1																																			
Perulhal	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Perulheira	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Picoto	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Pinhal Verde	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Pinheira	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Piqueiral	Reduzida	1	1														1	1																											
Ponte Cavaleiro	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Quinta da Cortiça	Reduzida	1	1																																										
Quinta do Retiro	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Quinta do Salgueiro	Reduzida	1	1						1	1																																			
Ramalharía	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Rebolaria	Reduzida																																												
Requengo do Fetal	Reduzida																																												
Reixida	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Rio Seco	Reduzida	1	1																																										
Sobral	Reduzida																																												
São Mamede	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Soutocico	Reduzida																																												
Sta Catarina da Serra	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Telheiro	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Torre	Reduzida	1	1																																										
Torrinhas	Reduzida	1	1																																										
Touria	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Vale da Seta	Reduzida	1	1																																										
Vale de Ourém	Reduzida	1	1																																										
Vale de Santa Margarida	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Vale do Freixo	Reduzida																																												
Vale Maior	Reduzida																																												
Vale Sumo	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Vidigal	Reduzida																																												
Zambujo	Reduzida																																												
Santuário de N. Sr.ª do Fétal	Reduzida	1	1																																										
Miradouro Jurássico	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Parque de Lazer da Lapa	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Mosteiro de Santa Maria da Vitória	Reduzida	1	1																																										
Santuário de N. Sr.ª do Rosário de Fátima	Reduzida	1	1																																										
Grutas da Moeda	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
Sra do Monte	Reduzida	1	1						1	1							1	1																											
		73	73						48	48							48	48																											
% RELATIVA AO TOTAL DE POVOAÇÕES QUE VISUALIZAM O PROJECTO			100%						100%								100%																												

Legenda: Total - T; Reduzida - R; Média - M; Elevada - E.